



ESTADO DE ALAGOAS
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS - UNCISAL
CONSELHO SUPERIOR UNIVERSITÁRIO - CONSU

Campus Governador Lamenha Filho - Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra - Maceió/AL. CEP 57.010-382
Fone: (82) 3315-6703 - CNPJ 12.517.793/0001-08

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 07/2025, DE 1º DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas –UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,

CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica,

CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025,

CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000006289/2025,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Do Trabalho.

*Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br .

Dê-se ciência.

E cumpra-se.

Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa
Presidente do CONSU

Publicada em 02/04/2025 no DOE/AL.

II - Sanável, será observado o procedimento estabelecido em ato do Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração.

Art. 74. No julgamento, pelo Julgador Singular, observam-se as seguintes normas:

I - Os processos são distribuídos para julgamento com observância da ordem de protocolo;

II - O julgador pode formular exigência ou baixar o processo em diligência;

III - Os pedidos de registro ou arquivamento são apreciados e decididos no prazo máximo de 02 (dois) dias úteis, contados do seu recebimento, sob pena de ter-se como arquivados os atos respectivos, mediante provocação dos interessados, sem prejuízo do exame das formalidades legais pela Procuradoria.

Art. 75. Os pedidos de arquivamento sujeitos ao regime de decisão singular serão decididos no prazo de dois dias úteis, contado da data do seu recebimento, sob pena de os atos serem automaticamente arquivados por meio de provocação dos interessados, sem prejuízo do exame das formalidades legais pela Procuradoria.

Art. 76. Das decisões definitivas singulares cabe recurso ao Plenário da Junta Comercial.

TÍTULO III **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 77. As atividades remuneradas ou serviços prestados pela Junta Comercial obedecerão à tabela de preços aprovada pelo Plenário.

Art. 78. Por ato do Presidente da Junta Comercial, poderão ser criadas comissões especiais, temporárias ou permanentes, integradas por seus servidores, para, observadas as disposições legais, desempenho de atividades atinentes à execução dos serviços do Registro Público de Empresas Mercantis e Atividades Afins, cujas reuniões observarão, no que couber, as normas aplicáveis às reuniões das Turmas de Vogais.

Art. 79. As dúvidas de interpretação surgidas na aplicação deste Regimento serão resolvidas pelo Plenário da Junta Comercial, ouvida a Procuradoria.

Art. 80. Os casos omissos serão resolvidos pela Legislação Federal e Estadual pertinente e, ainda, pelo Plenário através de resoluções.

Art. 81. O presente Regimento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE ALAGOAS, em Maceió, 27 de março de 2025.

Protocolo 956850

Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL)

AVISO DE COTAÇÃO UNEAL Nº 04/2025

A Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL, inscrita no CNPJ sob o nº 02.436.870/0001-33, informa que está recebendo cotações para o processo nº. 04104.000000693/2025 Objeto: Contratação de serviço de hotelaria para a UNEAL em Arapiraca-AL. O prazo para envio de propostas e documentação de regularidade fiscal será de 05 (cinco) dias úteis, a partir desta publicação para compras@uneal.edu.br. Maceió, 01 de abril de 2025.

Protocolo 957132

Universidade Estadual de Ciências **da Saúde de Alagoas (UNCISAL)**

AVISO DE LICITAÇÃO

Modalidade: Pregão Eletrônico nº UNCISAL 90.003/2025

Processo: 41010.3901/2024

Tipo: menor preço por item.

Objeto: Contratação de empresa especializada em engenharia clínica e manutenção de equipamentos médico- hospitalares para todo o complexo UNCISAL, conforme condições, quantidades e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos.

Data de realização: 17 de abril de 2025 às 09h00min.

Horário de Brasília.

Disponibilidade: endereço eletrônico www.comprasnet.gov.br UASG: 926107

Maceió, 01 de abril de 2025.

Sérgio Carlos do Rêgo Nascimento.

Pregoeiro / CPL-UNCISAL

Protocolo 957035

AVISO DE COTAÇÃO DE PREÇOS

A UNCISAL, por meio do Serviço de Cotação de Preços solicita das empresas orçamentos para: Aquisição de Plataforma Elevatória de Trabalho em Altura tipo Tesoura (proc. 41010.0000011039/2023). As propostas deverão ser entregues por e-mail: cotacoes@uncisal.edu.br no prazo de 05 (cinco) dias úteis, a contar da sua publicação. Maiores esclarecimentos, entrar em contato através do fone (82) 98833-8809 de 08:00h às 14:00h.. Maceió - AL. Setor de Cotação - UNCISAL

Protocolo 956976

TERMO DE RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIO ANTERIOR - DEA. Conforme Art. 55 do Decreto Estadual Nº 100.553/2025, RECONHEÇO a DEA relativa ao número e Processo relacionado: Nº 93/2025 do Proc.: E:41010.0000025011/2024. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa. Reitor/ UNCISAL.

Protocolo 957051

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 04/2025 DE 1º DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica, CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025, CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000004511/2025; RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso de especialização em Sistemas e Serviços Públicos de Saúde. *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br . Dê-se ciência. E cumpra-se. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa /Presidente do CONSU

Protocolo 957071

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 05/2025 DE 1º DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica, CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025, CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000004505/2025 ,RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso de Tecnologia em Gestão Hospitalar. *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br . Dê-se ciência. E cumpra-se. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa/Presidente do CONSU

Protocolo 957079

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 06/2025 DE 1º DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais, CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica, CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025, CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000006288/2025, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos. *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br .Dê-se ciência.

E cumpra-se.Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa /Presidente do CONSU

Protocolo 957080

RESOLUÇÃO CONSU Nº. 07/2025 DE 1º DE ABRIL DE 2025.

O Presidente do Conselho Superior Universitário da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL, no uso de suas atribuições regimentais,CONSIDERANDO o parecer favorável da Câmara Acadêmica, CONSIDERANDO a aprovação do Pleno, ocorrida na Sessão Ordinária do dia 1 de abril de 2025, CONSIDERANDO as informações contidas no processo E:41010.0000006289/2025, RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o novo Projeto Pedagógico 2025 do Curso Superior de Tecnologia em Segurança Do Trabalho. *Esta resolução, na íntegra, será disponibilizada no site da UNCISAL: www.uncisal.edu.br .Dê-se ciência.

E cumpra-se. Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa/Presidente do CONSU

Protocolo 957085



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM
SEGURANÇA DO TRABALHO**

**Maceió
Março de 2025**

GESTÃO DA UNCISAL

REITOR

Henrique de Oliveira Costa

VICE-REITORA

Ilka do Amaral Soares

CHEFE DE GABINETE

Paulo Sérgio Lins da Silva

PRÓ-REITOR DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

Thiago Henrique Batista Rodrigues

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Mara Cristina Ribeiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO E GRADUAÇÃO

George Márcio da Costa e Souza

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Maria Margareth Ferreira Tavares

PRÓ-REITORA ESTUDANTIL

Liliane Correia Toscano de Brito Dizeu

UNIDADES ACADÊMICAS

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS INTEGRADORAS

Thiago José Matos Rocha

CENTRO DE ENSINO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Pollyanna Almeida dos Santos Abu Hana

CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Vagner Herculano de Souza

CENTRO DE ENSINO DE TECNOLOGIA

Éder da Silva Rocha Santos

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE PROFESSORA VALÉRIA HORA

Jinadiene da Silva Soares

UNIDADES ASSISTENCIAIS

HOSPITAL ESCOLA DR. HÉLVIO AUTO

Rodrigo Montenegro Amaral Costa

HOSPITAL ESCOLA PORTUGAL RAMALHO

Helcimara Martins Gonçalves

MATERNIDADE ESCOLA SANTA MÔNICA

Maria Elisângela Torres de Lima Sanches

UNIDADES DE APOIO ASSISTENCIAL

AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES

Luiza Cristina de Freitas Alves

SERVIÇO DE VERIFICAÇÃO DE ÓBITOS PROFESSOR DR. ANTENOR TEIXEIRA

Kátia Moura Galvão

**CENTRO DE PATOLOGIA E MEDICINA LABORATORIAL PROFESSOR DR. ALFREDO
DACAL**

Maria Telma Pinheiro Amorim

**CENTRO ESPECIALIZADO DE REABILITAÇÃO PAVILHÃO PROFESSORA DRA. ADRIANA
MELO**

Janayna Mara Silva Cajueiro

CENTRO DE DIAGNÓSTICO E IMAGEM PROFESSOR DR. ALBERTO CARDOSO

Maria da Conceição Carvalho

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PPC

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho, conforme Portaria nº 1.333/2025.

Prof. Me. Jobson de Araújo Nascimento

Profa. Ma. Joceline Costa de Almeida

Profa. Ma. Karina Rossana Menezes Schussler

Prof. Esp. Raphael Dorta Barbosa da Silva

Profa. Ma. Antonia Adriana Alves de Albuquerque

Profa. Ma. Fernanda Karoline Oliveira Calixto

Prof. Dr. Carlos Daniel Passos Lobo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha do tempo da história da UNCISAL	13
Figura 2. Mapa da localização de cada uma das unidades que compõem a UNCISAL (http://bit.ly/uncisal-unidades).....	17
Figura 3. Organograma Institucional Simplificado, sendo:	18
Figura 4. Organograma Acadêmico da UNCISAL; *Cursos extintos ou em fase de desativação.	19
Figura 5. Organograma da Pró-Reitoria Estudantil.	28
Figura 6. Regiões de Saúde de Alagoas.	35
Figura 7. Quantitativo de docentes por titulação.	50

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cursos oferecidos pela UNCISAL.....	15
Quadro 2. Cursos oferecidos pela UNCISAL.....	16
Quadro 3. . Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2022.	26
Quadro 4. Políticas institucionais no âmbito do curso.....	40
Quadro 5. Grupos de Pesquisa da UNCISAL.	42
Quadro 6. Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho – Gestão 2025-2029.....	44
Quadro 7. Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.....	45
Quadro 8. Membros do Colegiado do Curso.	47
Quadro 9. Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.	48
Quadro 10. Resumo corpo docente.	50
Quadro 11. Participação docente em monitorias.....	51
Quadro 12. Participação docente em atividade Científica, Extensionista e/ou Cultural.	51
Quadro 13. Matriz do curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.(Vigente a partir de 2021).....	53
Quadro 14. Unidades Curriculares Eletivas.	54
Quadro 15. Síntese da Matriz Curricular.....	55
Quadro 16. MATRIZ DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO, A PARTIR DE 2026.1.	55
Quadro 17. Unidades Curriculares Eletivas.	57
Quadro 18. Síntese da Matriz Curricular.....	57
Quadro 19. Locais das Atividades Práticas do curso.	131
Quadro 20. Instalações físicas do prédio sede da UNCISAL.	135

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento público, de ação política, em cuja natureza reside o compromisso com as demandas sociais, econômicas e políticas esperadas da universidade brasileira pública e, ao mesmo tempo, o caráter identitário da própria IES/curso, face à urgência das demandas loco regional e os determinantes da formação profissional.

O PPC deve revelar a intencionalidade, os objetivos educacionais, profissionais, sociais e culturais e os rumos para o curso, explicitando as ações e as formas de intervir na realidade. A sua elaboração tem como referência, princípios advindos numa perspectiva global, da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Plano Nacional de Educação (PNE) e do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Nesse sentido o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL foi elaborado considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais e orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia e demais legislações vigentes.

Fruto de construção coletiva entre os segmentos envolvidos no curso, suas atividades resultam de estudos, análises e discussões, sob a liderança do seu Núcleo Docente Estruturante que, em seu conjunto, apresenta as concepções/orientações pedagógicas e metodológicas no âmbito curricular, descrevendo a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL	11
1.1. ATOS LEGAIS.....	11
1.2 BREVE HISTÓRICO.....	11
1.3 Perfil Institucional.....	19
1.4. INSERÇÃO REGIONAL.....	21
1.5. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS.....	22
1.6. PERFIL DO EGRESSO	23
1.7 TRAJETÓRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	23
1.8. APOIO PEDAGÓGICO	27
1.9. APOIO DISCENTE	28
1.10.POLÍTICA ESTUDANTIL	28
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	34
2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso	34
2.2. Identidade do Curso.....	36
2.3 FORMAS DE INGRESSO.....	37
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	38
2.5 PERFIL PROFISSIONAL.....	38
2.6 CAMPOS DE ATUAÇÃO	38
2.7 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO	39
2.8. POSSIBILIDADES AO EGRESSO.....	40
2.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO	40
2.10 GESTÃO DO CURSO.....	43
2.11. Corpo Docente do Curso	47
2.12.Corpo discente.....	50
2.13. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO	51
2.14. Matriz Curricular do Curso	52
2.15 EMENTÁRIO	57
2.16 METODOLOGIA	129
2.17 ATIVIDADES PRÁTICAS.....	131
2.18 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	131
2.19 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	133
2.20 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	134
2.21 AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEx).....	134

3. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO	135
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	146
ANEXOS	148

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNCISAL

1.1. ATOS LEGAIS

* A transformação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL se deu através da Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005.

* O credenciamento Institucional se deu através da Resolução 649/2018- CEE/ AL, publicada em 05 de fevereiro de 2019, com conceito 3, por um prazo de 5 anos, publicado pela PORTARIA / SEDUC Nº 9291/2020, que homologa a Resolução nº 34/2020 – CEE/AL, onde concede dilatação de prazo da Renovação de Credenciamento da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-UNCISAL.

* O credenciamento para oferta de cursos na Modalidade Educação a Distância se deu através da Portaria nº. 1.047/2016, do Conselho Nacional de Educação, em 12 de setembro de 2016, por um prazo de 5 anos. Atualmente, a Universidade encontra-se em processo de solicitação de credenciamento junto ao Ministério da Educação - MEC.

1.2 BREVE HISTÓRICO

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) foi criada pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, resultando da transformação da Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL), criada pelo Decreto-Lei nº 66.320 de 15.03.1970 com o curso de bacharelado em Medicina, o qual iniciou suas atividades em 1968 sendo autorizado e reconhecido pelo Decreto-Lei nº 73.754 em 06.03.1974.

A ECMAL teve como entidade mantenedora a Fundação Alagoana de Serviços Sociais (FASA) até 1972, quando a Secretaria de Estado da Saúde instituiu a Fundação de Saúde e Serviço Social (FUSAL). Em 1975, a Fundação Governador Lamenha Filho (FUNGLAF) foi criada pela Lei Nº 3.508, tornando-se a entidade mantenedora da ECMAL.

A ECMAL permaneceu com o curso de Medicina até setembro de 1995, quando os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional foram homologados pela Portaria nº 820/95 da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas sendo, posteriormente, reconhecidos pelas Portarias nº 116/2002; nº21/2003 e nº 20/2003, respectivamente. Esta ação teve como objetivo ampliar a atuação da ECMAL no Estado de Alagoas.

Em 9 de janeiro de 2003, por meio da Lei nº. 6.351, a FUNGLAF foi transformada em Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – UNCISAL.

Com a publicação da Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), as instituições de ensino superior no Brasil passaram a ser submetidas a novos processos de avaliação, regulação e supervisão. Neste contexto, a então Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho foi submetida à primeira avaliação externa e recebeu parecer favorável do Conselho Estadual de Educação de Alagoas para ser instituída como Universidade a partir de 28 de dezembro de 2005.

Em 2006 foram criados os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais em Negócios de Alimentação, Sistemas Biomédicos e Radiologia, por meio das Resoluções CONSU nº 009/2006, 007/2006, 009/2006 e 006/2006, respectivamente.

Posteriormente, estes cursos foram reconhecidos pelas Portarias SEE/AL nº. 743/2010, 232/2009, 788/2010 e 742/2010, respectivamente. Em 2008, o Curso de bacharelado em Enfermagem foi instituído pela Portaria nº. 077/2012 do Conselho Estadual de Educação e reconhecido pela Portaria SEE/AL nº. 077/2012. Até 2016, portanto, a UNCISAL contava com cinco cursos Bacharelado e quatro cursos Tecnológicos. Destes, os cursos de Processos Gerenciais, Sistemas Biomédicos e Análise e Desenvolvimento de Sistemas encontram-se, atualmente, em processo de desativação.

Em 2016, novos cursos Tecnológicos Superiores em Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Segurança do trabalho e Tecnologia em Sistemas para Internet foram instituídos pelas Resoluções CONSU nº. 20/2016, 21/2016 e 19/2016, respectivamente. Ademais, por meio da Portaria nº. 1.047/2016, do Conselho Nacional de Educação, em 12 de setembro de 2016, a UNCISAL foi credenciada para a oferta do curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar na modalidade a distância (EAD).

No que concerne ao Ensino de Pós-Graduação, em 10 de agosto de 2017 teve início o curso de Mestrado Profissional Ensino em Saúde e Tecnologia. O curso pertence à área de Ensino e foi recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES com conceito 3. Trata-se do primeiro curso de Pós-Graduação Stricto sensu da UNCISAL.

No dia 06 de agosto de 2019, foi apresentada no Conselho Superior da Universidade, a proposta de Mestrado Acadêmico em Audiologia, Tecnologia e Envelhecimento, a qual foi

submetida à CAPES e aprovado em 2020.

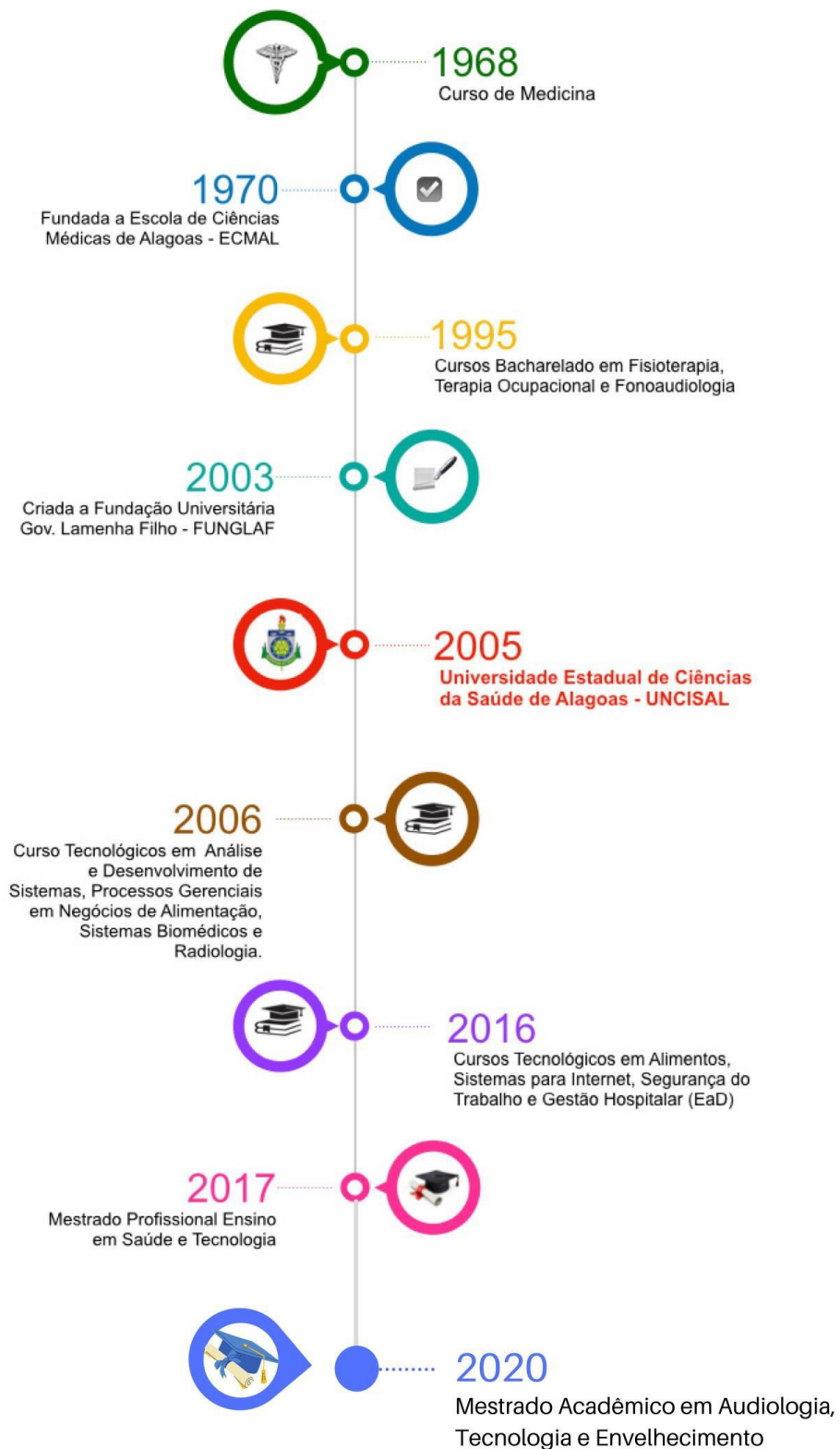


Figura 1. Linha do tempo da história da UNCISAL

Fonte: PROEG /UNCISAL

Os indicadores que contextualizam o estado de Alagoas apontam desafios e compromissos das esferas pública e privada com a construção social e desenvolvimento sustentável do estado. A educação surge como um desses principais desafios no sentido de fortalecer o espaço pedagógico da formação de profissionais aptos a atender às demandas do estado, da região e do país. É neste contexto que o Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, em consonância com a missão da Uncisal, definida no PDI 2020-2024 (UNCISAL, 2021, p.17):

Desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

Ainda em consonância com PDI (UNCISAL, 2021), mas também atendendo às versões vigente e em processo de aprovação das DCNS (BRASIL, 2002; BRASIL, 2020), o Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho busca desenvolver suas atividades acadêmicas de acordo com as reais necessidades da população alagoana, pautadas nas atuais Políticas de Saúde, Educação e de Assistência Social, inclusive vislumbrando novas possibilidades de campos de atuação. O foco da formação se respalda nos serviços públicos, em várias esferas, com ações de prevenção, promoção e reabilitação, levando o acadêmico a refletir de forma crítica sobre a realidade e seu compromisso com a mudança do status social ora posto.

Desse modo, a formação em Tecnologia em Segurança do Trabalho ofertada pela Uncisal, se compromete com uma profissão que transita nos campos da saúde, educação e social, com o intuito de cumprir importante papel na transformação do cenário de vulnerabilidade e exclusão social do estado de Alagoas, no sentido de afetar vidas marcadas por processos de rupturas socioeconômicas, culturais e afetivas, contribuindo para a construção de uma sociedade menos injusta e desigual. Dentro dessa mesma perspectiva, se compromete com a formação de profissionais aptos a desenvolver ações não só restritas ao eixo saúde-doença, mas assumir igualmente, a compreensão da ocupação/atividade/cotidiano como instrumentos de emancipação, a serem contextualizados por aspectos políticos, culturais, sociais e afetivos dos grupos e comunidades envolvidos, como será melhor descrito nos itens subsequentes.

Ao longo do seu percurso a UNCISAL foi ampliando a oferta de profissionais de nível superior na área de saúde à sociedade local e regional, contando, em 2025, com os seguintes cursos de graduação nas modalidades presencial e à distância:

Quadro 1. Cursos oferecidos pela UNCISAL.

2017	Gestão Hospitalar (Curso Superior de Tecnologia – EAD) Sistemas para Internet (Curso Superior de Tecnologia) Alimentos (Curso Superior de Tecnologia) Segurança do trabalho (Curso Superior de Tecnologia) Física (Licenciatura – EAD) Matemática (Licenciatura – EAD)
2008	Enfermagem (Bacharelado)
2006	Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Curso Superior de Tecnologia) Processos Gerenciais (Curso Superior de Tecnologia) Sistemas Biomédicos (Curso Superior de Tecnologia) Radiologia (Curso Superior de Tecnologia)
1995	Fisioterapia (Bacharelado) Fonoaudiologia (Bacharelado) Terapia Ocupacional (Bacharelado)
1968	Medicina (Bacharelado)

Fonte: PROEG/UNCISAL

Mantida pelo poder público estadual, a UNCISAL é uma instituição de personalidade jurídica de direito público, de natureza autárquica, submetida às normas legais em vigor e às normas do seu Estatuto. Possui autonomia didático-científica e administrativa, de gestão financeira e patrimonial, exercida na forma estabelecida na Constituição Federal e na Constituição Estadual. No âmbito da Educação Superior está regulada pelas normas do ensino superior do Estado, através da Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação.

Como autarquia, a UNCISAL se caracteriza por ser um serviço autônomo criado por lei, com patrimônio e receita próprios, executando atividades típicas da Administração Pública, através de gestão administrativa e financeira descentralizada. Possui, portanto, autonomia na gestão de seus recursos próprios, diferente dos recursos oriundos da Administração Direta, que a obriga a seguir as orientações do Poder Centralizado.

A UNCISAL é constituída por unidades administrativas, acadêmicas e assistenciais distribuídos em diferentes localizações do Município de Maceió, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência, dispostos no quadro 2 e na figura 1:

Quadro 2.Cursos oferecidos pela UNCISAL.

UNIDADE	ATIVIDADES	ENDEREÇO
Prédio-sede	Acadêmica, Administrativa e Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010- 382.
Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora – ETSAL	Acadêmica e Administrativa	Rua Dr. Pedro Monteiro, 347, Centro – CEP 57020-380.
Centro de Patologia e Medicina Laboratorial – CPML	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420.
Serviço de Verificação de Óbitos – SVO	De Apoio Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420.
Maternidade Escola Santa Mônica – MESM	Acadêmica e Assistencial	Av. Comendador Leão, S/N, Poço – CEP 57025-000.
Hospital Escola Dr. Hélio Auto – HEHA	Acadêmica e Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420.
Hospital Escola Portugal Ramalho – HEPR	Acadêmica e Assistencial	Rua Oldemburgo da Silva Paranhos, S/N, Farol – CEP 57055- 000.
Centro Especializado em Reabilitação - CER	Acadêmica e Assistencial	Rua Cônego Fernando Lyra, S/N, Trapiche da Barra – CEP 57017- 420.
Centro de Diagnóstico e Imagem – CEDIM	De Apoio Assistencial	Rua Jorge de Lima, nº. 113, Trapiche da Barra – CEP 57010- 382.

Fonte: CEARQ/UNCISAL



Figura 2. Mapa da localização de cada uma das unidades que compõem a UNCISAL (<http://bit.ly/uncisal-unidades>)

Considerando a expansão do ensino superior público no Estado, as demandas de formação da área da saúde, de nível superior, e, as demandas acumuladas pela Universidade, desde a sua fundação, foi acentuada a necessidade de expansão, adequação arquitetônica e estrutural dos espaços físicos da UNCISAL.

Integram a Estrutura Organizacional da UNCISAL o Conselho Superior (CONSU), a Reitoria, Vice-Reitoria e a Chefia do Gabinete da Reitoria (CGAB), Coordenadoria Jurídica (COJUR), Ouvidoria, Assessorias Especiais, Pró-reitorias, Tecnologia da Informação, Planejamento, Finanças e Orçamento e as Unidades de Apoio Acadêmico, Assistenciais e de Apoio Assistencial, tais como apresentado no organograma simplificado abaixo (figura 3).

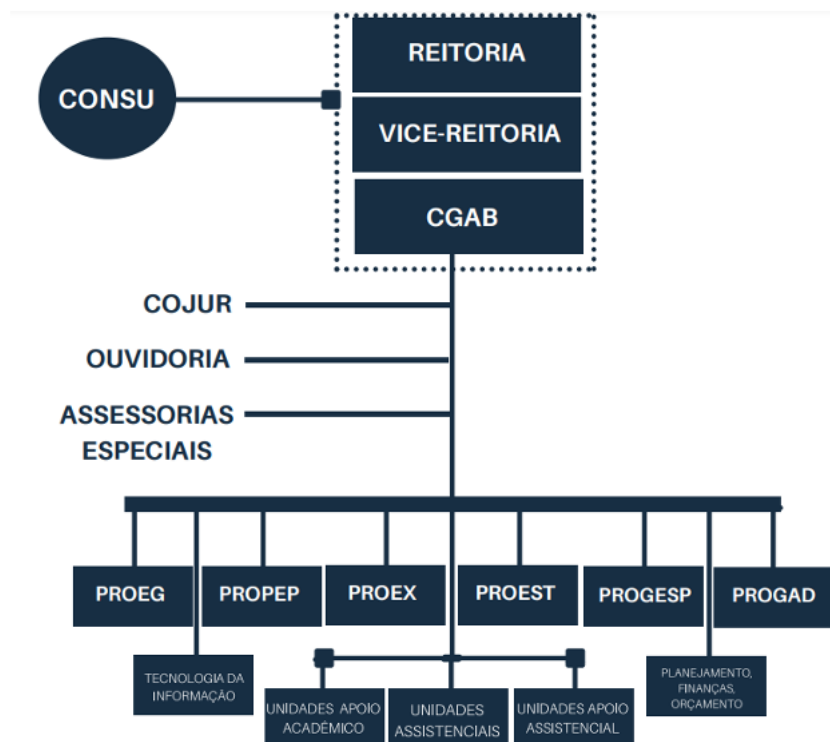


Figura 3. Organograma Institucional Simplificado, sendo:

CONSU – Conselho Superior;

CGAB – Chefia do Gabinete da Reitoria;

COJUR – Coordenadoria Jurídica;

PROEG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação;

PROPEP – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação;

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão;

PROEST – Pró-Reitoria Estudantil;

PROGESP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas; e

PROGRAD – Pró-Reitoria de Gestão Administrativa.

Fonte: PDI 2020-2024 UNCISAL

No âmbito da estrutura acadêmica, estão definidas unidades que traduzem a base institucional, pedagógica e científica da Universidade, sendo responsáveis pelo planejamento, execução, avaliação e desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, gozando de autonomia nos limites de sua competência. Sua composição está descrita no organograma abaixo (figura 4).

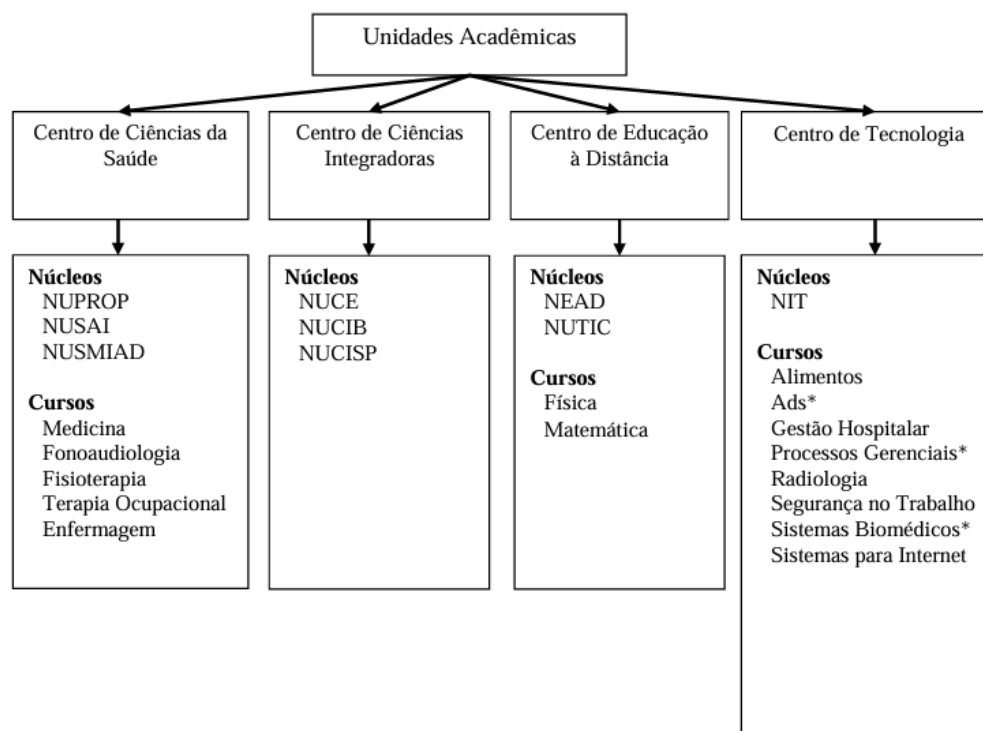


Figura 4. Organograma Acadêmico da UNCISAL; *Cursos extintos ou em fase de desativação.

Fonte: PROEG/UNCISAL

1.3 Perfil Institucional

Missão

Desenvolver atividades interrelacionadas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, produzindo e socializando conhecimento para a formação de profissionais aptos a implementar e gerir ações que promovam o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

Visão

Ser reconhecida pela sociedade alagoana como referência de qualidade no ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Valores

Integração ensino-serviço - Propiciar a integração e a cooperação entre as Unidades Acadêmicas, Assistenciais e de Apoio Assistencial.

Respeito à integralidade do ser - Garantir atenção integral às pessoas para a melhoria contínua das relações de trabalho, de assistência e de formação.

Gestão pública sustentável - Praticar a gestão pela excelência, com foco em resultados, visando à sustentabilidade social, ambiental e econômica, utilizando estratégias inovadoras

Transparência - Dar visibilidade aos atos administrativos e acadêmicos.

Ética - Desenvolver as atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão e assistência, obedecendo aos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Diante da revisão das DCNs, da curricularização da extensão e para garantir mais áreas verdes no horário semanal dos estudantes, visando seu envolvimento em outras atividades que compõem o seu processo formativo (pesquisa, monitoria, participação em eventos, movimento estudantil, dentre outros), um novo desenho curricular foi organizado para um curso com duração de 03 anos mínimos, contabilizando um total de 2.552h.

Após avaliação dos pontos fortes e das fragilidades da matriz curricular em vigor, o novo desenho da matriz curricular do curso foi elaborado seguindo os seguintes preceitos:

- Manutenção da integração intercursos já vigente, prevista no PDI 2020-2024 por meio dos eixos que organizam os currículos dos cursos Tecnólogos da UNCISAL, a saber: Tecnologia em Radiologia, Tecnologia em Sistemas para Internet, Tecnologia em Alimentos e Tecnologia em Segurança do Trabalho.
- Organização dos conteúdos em áreas de conhecimentos essenciais, de acordo com a proposta das novas DCNs para os cursos de Tecnologia em Segurança do Trabalho no Brasil, a saber: Eixo de Segurança de acordo com o novo Catálogo, de 2024.
- Modificação na nomenclatura das disciplinas para evidenciar os conteúdos abordados e valorizar os termos próprios da Segurança do Trabalho, de acordo com os documentos e legislação nacionais;
- Resgate e ampliação de conteúdos em áreas específicas para integração intracurso e atendimento a demandas de aprendizagem dos estudantes;
- Aproximação da oferta de conteúdos afins, tendo em vista a aprendizagem integrada e contextualizada;
- Integração de 10% da carga horária total do curso para atividades curriculares de extensão, de acordo com o preconizado na Resolução CNE Nº 07/2018;

- Periodização das disciplinas prioritariamente em oferta semestral, favorecendo a mobilidade e flexibilização curricular;
- Ampliação da oferta de disciplinas optativas, para favorecer a flexibilização no processo formativo dos estudantes.

1.4. INSERÇÃO REGIONAL

Caracterização do Território

O Campus sede da UNCISAL localiza-se na cidade de Maceió. Com área estimada em 509,32 km², o município de Maceió, Microrregião Maceió, Mesorregião Leste Alagoano, apresenta uma Densidade Demográfica de 1.854,10 habitantes por km², Índice de Desenvolvimento Humano de 0,721 e população estimada em 1.018.948 habitantes, de acordo com informações disponíveis em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/maceio.html>.

Indicadores de Desenvolvimento Humano do município

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) do município de Maceió é de 0,721, em 2017, o que situa esse município na faixa de Desenvolvimento Humano Alto (IDHM entre 0,700 e 0,799). A dimensão que mais contribui para o IDHM do município é Longevidade, com índice de 0,799, seguida de Renda, com índice de 0,739, e de Educação, com índice de 0,635. Maceió ocupa a 1.266^a posição entre os 5.565 municípios brasileiros segundo o IDHM. Fonte: (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/rm/62700>).

Indicadores Econômicos e Sociais

No que se refere aos indicadores econômicos, sociais e demográficos, a renda per capita média de Maceió diminuiu 8,06% desde 2016. Em 2000, a renda média era de R\$ 503,36; em 2010, era R\$ 691,51, período em que houve um crescimento a uma taxa média anual de 3,23%. No entanto, entre 2016 e 2017, houve redução de R\$ 659,09 para R\$ 605,98, o que equivale a uma variação de -0,84% comparando-se os preços de agosto de 2010. Entre 2016 e 2017, o percentual de pobres era de 13,18%, com aumento de 2,66%. A desigualdade de renda, descrita

pelo Índice de Gini situa-se em 0,522 (dados de 2017). Com relação à variação populacional, houve um aumento de 17,19% entre 2000 e 2010.

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade da população de 18 anos ou mais (ou seja, o percentual dessa população que era economicamente ativa) passou de 64,60% em 2000 para 66,23% em 2010. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação (ou seja, o percentual da população economicamente ativa que estava desocupada) passou de 22,24% em 2000 para 11,63% em 2010. Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais do município, 1,53% trabalhavam no setor agropecuário, 0,20% na indústria extrativa, 6,49% na indústria de transformação, 8,03% no setor de construção, 1,07% nos setores de utilidade pública, 19,37% no comércio e 55,78% no setor de serviços. Entre 2000 e 2010, a população de Maceió cresceu a uma taxa média anual de 1,58%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 99,75% para 99,93%. Em 2010 viviam, no município, 932.748 pessoas.

Em relação aos aspectos educacionais, em 2017, 90,62% da população de 5 a 6 anos do município estavam cursando o ensino básico regular com até dois anos de defasagem idade-série. No mesmo período, 50,56% dos jovens de 18 a 20 anos possuíam ensino médio completo. A taxa de analfabetismo em Maceió era de 12,07% e, no Estado, era de 22,65%, demonstrando uma redução de 0,37% e 2,41%, respectivamente, desde 2012. Em 2017, 13,38% da população com 25 anos ou mais possuíam o ensino superior completo. Fonte: (<http://www.atlasbrasil.org.br/perfil/rm/62700#sec-educacao>).

1.5. OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

Planejamento Estratégico

O planejamento estratégico (PE) da UNCISAL foi elaborado em 2014 e esteve vigente até 2024. Para tanto, aplicou-se a metodologia Balanced Score Card (BSC), a partir da análise do contexto da instituição empregando-se a matriz SWOT (Strengths - Forças; Weaknesses - Fraquezas; Opportunities - Oportunidades; e Threats - Ameaças). O PE é avaliado continuamente e revitalizado a cada dois anos ou de acordo com a demanda institucional.

Sistema de Gestão Institucional

O sistema de gestão da UNCISAL tem como escopos: a formação acadêmica pública e de qualidade, a pesquisa e o desenvolvimento social. Desta forma, os responsáveis pelos processos principais e de apoio definem as metas alinhadas inicialmente aos requisitos das partes interessadas, e continuamente às autoavaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, referenciais comparativos e revisões dos objetivos estratégicos. Seus direcionamentos são submetidos à aprovação do comitê gestor, visando à promoção de melhorias e ao aumento na efetividade da gestão. As diretrizes gerais que orientam o sistema de gestão estão disponíveis no Manual de Sistema de Gestão da universidade.

Objetivos Estratégicos e Metas Institucionais

Destacam-se como objetivos estratégicos aqueles voltados para o fortalecimento da Academia, no que diz respeito ao ensino técnico, de graduação e de pós-graduação, à pesquisa, à extensão, às adequações de infraestrutura, tecnologia de informação e sustentabilidade financeira.

1.6. PERFIL DO EGRESSO

Coerente com a sua Missão, o egresso da UNCISAL deverá atuar de forma comprometida e engajada na sociedade alagoana, respeitando os preceitos éticos, inerentes de sua profissão. O egresso também estará apto para atuar em defesa da cidadania, preservando a dignidade e respeitando a diversidade, mantendo a equidade e integridade para contribuir na elevação dos Indicadores de Desenvolvimento Humano e Sociais do Estado.

1.7 TRAJETÓRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Avaliação interna

O processo de Autoavaliação Institucional (AI) da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) tem sido elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), em consonância com a Legislação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e orientações definidas na nota técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65.

Com a finalidade de realizar um processo participativo em busca de incrementos institucionais e de aprimoramento na qualidade do próprio curso, o processo de avaliação interna deve ocorrer atuando nos eixos, nas potencialidades e nas fragilidades, incorporados à autoavaliação, constituídos pelos seguimentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem-se as dimensões avaliadas: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

Com a finalidade de realizar um processo participativo em busca de incrementos institucionais e de aprimoramento na qualidade do próprio curso, o processo de avaliação interna deve ocorrer atuando nos eixos, nas potencialidades e nas fragilidades, incorporados à autoavaliação, constituídos pelos seguimentos: gestão, corpo docente, discentes e equipe administrativa. Seguem-se as dimensões avaliadas: 1) Organização Didático-Pedagógica; 2) Gestão de Pessoas (corpo docente, técnico-administrativo e discente); 3) Instalações Físicas e Tecnológicas.

O procedimento de análise compatibiliza informações produzidas no interior do curso, incluindo aquelas produzidas no interior da própria instituição, a partir das avaliações mais amplas, relativas à Comissão Permanente de Avaliação (CPA); inserindo-se também as informações de avaliação externa.

A CPA é a responsável pela Avaliação Institucional Interna (autoavaliação institucional). É composta conforme o Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tendo representantes de todos os setores da Instituição, incluindo o representante da comunidade civil organizada.

As finalidades de um processo autoavaliativo institucional são um desafio. Tanto pelas influências do contexto político e econômico quanto por envolverem, intrinsecamente, o conhecimento e o reconhecimento de vulnerabilidades, além da necessidade constante de valorizar e potencializar as competências organizacionais.

Assim, torna-se possível adquirir uma visão de conjunto, necessária para programar ações a partir do incentivo à cultura de autoconhecimento, em que os resultados de suas atividades fundamentam as diretrizes com as quais a instituição pretende consolidar a sua missão.

O processo de autoavaliação institucional destina-se à análise do desempenho da instituição, dos seus processos de funcionamento e dos resultados gerados. Para que não tenha um fim em si mesma, mas exerça influência nos processos decisórios da gestão, deve ser conduzida como um processo de reflexão crítica e tomada de consciência, visando à transformação da realidade para o aperfeiçoamento.

Dessa forma, a CPA da UNCISAL prioriza esforços contínuos na sensibilização da comunidade acadêmica, desenvolvendo momentos de aproximação com essa comunidade universitária, com o intuito de estimular o desenvolvimento da cultura avaliativa dentro da Universidade. É um processo fundamental para que a instituição possa interrelacionar a realidade a partir das mudanças que propõe para sua trajetória.

As informações provenientes das percepções dos docentes, dos estudantes e dos técnicos-administrativos possibilitam a elaboração de planos de trabalho a partir dos resultados das avaliações. Originam componentes para o planejamento estratégico, utilizando-se dos resultados para o desenvolvimento institucional.

As estratégias e a construção de instrumentos para coleta de dados são definidas pelos integrantes da CPA, de acordo com as necessidades vigentes que foram avaliadas e, coletivamente, discutidas. A construção desses instrumentos de coleta de dados – quantitativos e qualitativos –, é realizada em encontros previamente agendados entre os participantes da CPA, abrangendo docentes, discentes e técnicos-administrativos da Universidade.

Entende-se que, somente dessa forma, é possível garantir a transparência e efetividade à avaliação institucional, proporcionando também uma maior credibilidade ao processo e constituindo, de fato, uma cultura avaliativa na comunidade universitária.

Após os devidos ajustes dos questionários a serem aplicados para a análise quali-quantitativa, a metodologia utilizada na realização da avaliação institucional ocorre por meio de formulário eletrônico, disponível para os segmentos de docentes e técnicos. Para o segmento discente, o formulário eletrônico fica disponível no sistema de estudantes da Controladoria Acadêmica.

As perguntas dos questionários são construídas em oficinas com os segmentos separadamente, são elaboradas visando contemplar aspectos administrativos, organizacionais, de infraestrutura e pedagógicos. As questões são organizadas de acordo com os eixos/dimensões propostos pelo SINAES para avaliação institucional. Todos são chamados/convidados a responder a pesquisa por diversas formas de divulgação: site institucional, e-mail, memorandos e redes sociais.

Os questionários aplicados consideram o perfil do respondente, de forma que, técnicos, docentes e discentes respondam questões elaboradas de forma a atender as especificidades de suas práticas.

Os resultados das avaliações são divulgados em seminários, sendo convidados os docentes, os estudantes e os técnicos. Também são apresentados nas reuniões do Conselho

Universitário, nas quais toda a comunidade, incluindo a externa, é convidada. As reuniões ocorrem no prédio-sede e nas Unidades Assistenciais. Os relatórios são entregues oficialmente à Gestão para que possam subsidiar as próximas ações do planejamento estratégico.

A autoavaliação representa uma ferramenta imprescindível para a Gestão do Ensino Superior, buscando identificar a coerência entre a missão e as políticas institucionais realizadas, visando ao incremento na qualidade institucional. Fornece subsídios para o aperfeiçoamento do Plano de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos dos cursos.

Do processo de autoavaliação, seguem as ações que foram recomendadas a serem efetivadas no ciclo 2019-2022:

- Viabilizar momentos presenciais para o processo de devolutiva das avaliações nos Diretórios Acadêmicos, Unidades Assistenciais e Unidades Acadêmicas, de modo a envolver diretores, coordenadores, docentes em geral e representantes de turma;
- Ampliar a divulgação dos incrementos na Universidade, já decorrentes dos resultados de avaliações anteriores;
- Disponibilização para coleta de dados envolvendo também a comunidade externa do entorno da UNCISAL.

Avaliação externa

No seu processo de avaliação externa, conforme a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota três. A última avaliação externa foi realizada no período de 21 a 25 de maio de 2018, obtendo o conceito final três, conforme a Resolução nº 649/2018.

A universidade foi credenciada pelo prazo de três anos, observando as recomendações estabelecidas na referida Resolução.

No seu processo de avaliação externa, a UNCISAL obteve, inicialmente, resultado insatisfatório na sua primeira avaliação (2009), alcançando em 2010, e mantendo nos anos subsequentes, nota 3 (três), como demonstrado no quadro 3.

Quadro 3. . Evolução histórica do IGC da UNCISAL 2009-2022.

2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
NOTAS CONTÍNUAS													
1,53	2,64	2,49	2,49	2,39	2,37	2,37	2,22	2,29	2,32	2,68	---	2,747	2,8642
NOTAS													

2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---	---

Fonte: <http://emec.mec.gov.br>

A última avaliação externa foi realizada no período de 21 a 25 de maio de 2018, obtendo o conceito final três e conforme a RESOLUÇÃO Nº 649/2018 a universidade foi recredenciada pelo prazo de três anos, observando as recomendações estabelecidas na referida Resolução.

Dentre os encaminhamentos decorrentes dos resultados das Avaliações Institucionais e dos Cursos de Graduação, destacaram-se:

- Reestruturação Acadêmica da UNCISAL;
- Adequação arquitetônica e estrutural da UNCISAL;
- Institucionalização da concepção curricular, na perspectiva de eixos integradores;
- Readequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos; e
- Institucionalização do Fórum de Gestão Acadêmica.

1.8. APOIO PEDAGÓGICO

No âmbito da UNCISAL, o apoio pedagógico aos cursos é resultado de ações desenvolvidas em diferentes espaços acadêmicos institucionalmente definidos, os quais, além de atender as especificidades das suas funções, favorecem a formação pedagógica contínua de professores e gestores acadêmicos, a saber:

- Supervisão de Desenvolvimento Pedagógico/SUDEP/PROEG, mediante ações de assessoria pedagógica aos cursos da UNCISAL;
- Fórum de Gestão Acadêmica, mediante análise, discussão, construção, pactuação coletiva, definição e encaminhamento de questões acadêmico-pedagógicas;
- Fórum de Núcleo Docente Estruturante - NDE, com atribuições acadêmicas de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;
- NDE dos cursos - mediante análise, construção, definição e proposição de questões curriculares e pedagógicas inerentes aos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- Semana Pedagógica - evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, que desenvolve atividades de estudo, reflexão e planejamento em torno de temáticas pedagógicas referentes às questões de ensino-aprendizagem, junto ao corpo docente, discente e gestores acadêmicos;
- Congresso Acadêmico, evento previsto em Calendário Acadêmico da IES, destinado à

comunidade acadêmica da UNCISAL, promove a discussão de temáticas da formação dos profissionais da saúde e do ensino na saúde;

- Capacitações previstas em Programas Ministeriais específicos, voltadas para a formação em saúde, aperfeiçoamento docente e de profissionais do serviço vinculados à Universidade.

1.9. APOIO DISCENTE

A Pró-Reitoria Estudantil (PROEST) tem como missão garantir o acesso à permanência e a conclusão do curso dos estudantes na Universidade, na perspectiva de inclusão social, formação ampliada, produção de conhecimento, melhoria do desempenho acadêmico e da qualidade de vida.

Para o desenvolvimento das ações voltadas ao apoio discente a Pró-reitoria compõe-se conforme o seguinte organograma, exposto na figura 5.

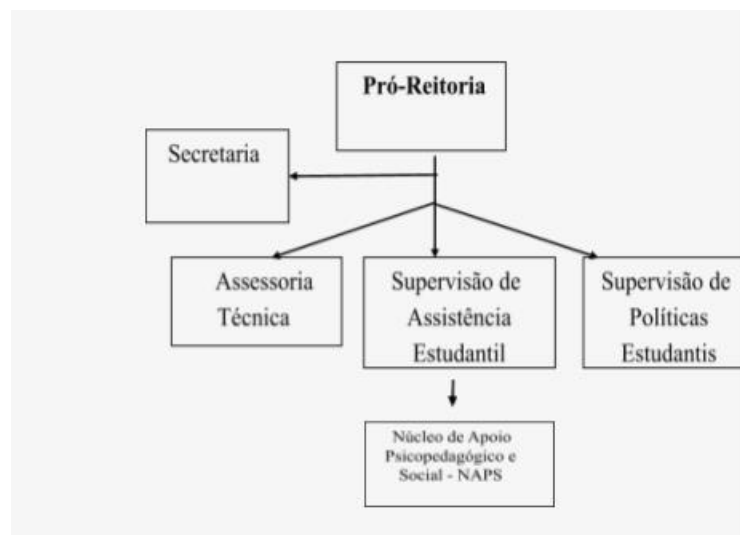


Figura 5. Organograma da Pró-Reitoria Estudantil.

NAPS: Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social;

Fonte: <https://proest.uncisal.edu.br/?pagenome=estrutura-administrativa>

1.10. POLÍTICA ESTUDANTIL

A Política Estudantil, implementada pela PROEST constitui-se em um conjunto de ações desenvolvidos por meio de atendimentos, serviços e programas. Tem como objetivo incentivar a criação de diretórios acadêmicos e apoiá-los em suas atividades culturais, esportivas e de lazer,

assuntos de interesse da juventude e promover a integração e o acolhimento do corpo discente na comunidade e no meio acadêmico

Os programas e projetos desenvolvidos pela PROEST visam, acima de tudo, contribuir para formação profissional e construção de cidadania dos estudantes da UNCISAL. Alguns dos programas de suporte ao aluno que a PROEST oferece:

- Programa de Permanência Universitária;
- Programa de Acessibilidade Digital da Uncisal;
- Concessão de Ajuda de Custo/Transporte;
- Inclusão Digital;
- Acolhimento ao “Fera”.

Atualmente, a PROEST oferece 400 Bolsas de Permanência Universitária.

Supervisão de assistência estudantil

A Assistência Estudantil visa criar condições de acesso e aproveitamento pleno da formação acadêmica aos estudantes matriculados nos diversos cursos de graduação e que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Busca atender as necessidades dos discentes no âmbito acadêmico, de maneira a privilegiar sua formação integral.

-Funções da supervisão de assistência estudantil:

- Apoiar o estudante na adaptação ao contexto universitário, procurando atendê-lo em suas necessidades psicopedagógicas;
- Promover a inclusão social de estudantes com necessidades educacionais especiais, garantindo-lhes o acesso, a permanência e a conclusão do curso na UNCISAL;
- Prestar assistência ao estudante carente, por intermédio de programas assistenciais específicos.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Social – N.A.P.S

Proporciona apoio direto aos alunos e aos processos educativos que são desenvolvidos na Universidade, realizado numa perspectiva clara de assessoramento, entendendo sempre que o trabalho psicopedagógico tem lugar num espaço partilhado com docentes e equipes, a quem

cabe apoiar.

Objetiva proporcionar um efetivo apoio aos estudantes, para favorecê-los a lidar melhor com suas potencialidades e limites, como também a compreender como superar e/ou minimizar suas dificuldades emocionais e acadêmicas; bem como, realizar estudos e pesquisas relacionadas ao aconselhamento, à orientação e ao acompanhamento psicopedagógico, quando necessário. Percebendo o aluno como um ser total em constante processo de aprendizagem acadêmica, individual e social.

Programas:

Programa de Acolhimento

É um modelo baseado no acolhimento humanizado para os alunos ingressantes na UNCISAL. A PROEST pensa ser fundamental que estes novos alunos se sintam acolhidos individual e coletivamente, que entendam todo o funcionamento do campus em suas vertentes administrativas e pedagógicas e possam ter os primeiros contatos com os gestores, coordenadores de cursos, professores e seus colegas veteranos.

Programa de Inclusão Digital – P.I.D. – Em processo de reativação

Inclusão Digital ou Infoinclusão é um programa de desenvolvimento da Pró-Reitoria Estudantil e é a democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a permitir a inserção de todos os alunos da UNCISAL na sociedade da informação.

Entre as estratégias inclusivas estão projetos e ações que facilitam o acesso de alunos de baixa renda às Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), voltando-se também para o desenvolvimento de tecnologias que ampliem a acessibilidade para todos os alunos.

Dois novos conceitos são incorporados às políticas de inclusão digital: a acessibilidade de todos às TIC e a competência de uso das tecnologias na sociedade da informação. Dentro dessa perspectiva a PROEST busca o desenvolvimento de ações diversas, junto a GTIN e à biblioteca, visando a inclusão digital como parte da visão de sociedade inclusiva.

Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C.

Com o intuito de superar as dificuldades de aprendizagem trazidas do ensino médio pelo grande número de alunos ingressantes nesta Universidade, a UNCISAL, através da PROEST, oferece cursos de nivelamento em: Português e Matemática.

Este programa é incluído como Programa de Desenvolvimento e Integração Acadêmica e tem como características: ser gratuito e não obrigatório; consta como atividades Complementares. As aulas são ministradas durante o semestre. É uma ação institucional que consta no calendário acadêmico.

Programa de Desenvolvimento de Práticas Esportivas – P.D.Es

As práticas esportivas notadamente contribuem para a formação, desenvolvimento físico, intelectual e psíquico do ser humano. Propicia através do esforço muscular a melhora física, criando hábitos e espíritos competitivos saudáveis, assegurando a integralização ampla do desenvolvimento, além de divertir e entreter.

Claro está que o corpo discente desta universidade não tinha o hábito regular das práticas desportivas. A PROEST, sensível ao problema, buscou a contratação de Educador Físico e local para as práticas, como também a compra e aquisição de todo o material desportivo necessário; ação esta, que inseriu novas habituações nos discentes e nas suas organizações através da Associação Universitária Atlética da UNCISAL- A.U.A.U.

Outras vantagens também podem ser apontadas tais como: redução de custos com saúde, criação de hábitos positivos, aprendizagem em trabalhos de grupo, melhorando as relações interpessoais, maior facilidade de gerenciamento de tempo, melhoria geral nos indicadores físicos e intelectuais.

Programa de Acompanhamento do Egresso – P.A.E

A PROEST está voltada para o desenvolvimento integral do aluno, garantindo-lhe o acesso à permanência e aos direitos sociais, implantando estratégias que possibilitem a efetiva permanência e assim a concretização desses direitos. O PAE é uma dessas ferramentas que permite avaliar a política pedagógica através da inserção e do sucesso do egresso no mercado de trabalho e objetiva pesquisar as intenções para realização de Pós-Graduação.

Programa de Permanência Universitária

Através da aplicação do Questionário Geral do Aluno, a PROEST percebeu que um grande número dos discentes da UNCISAL se encontrava em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Tais dados eram conclusivos para a justificativa da evasão e conseqüentemente a não continuidade da formação superior destes alunos.

O Programa de Permanência Universitária tem por objetivo auxiliar financeiramente o acadêmico em situação de vulnerabilidade socioeconômica, de forma a garantir a sua permanência na Universidade e contribuir para sua formação integral, buscando reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômica. O tempo de execução do programa, dos alunos aprovados no processo seletivo do edital, é de um ano.

Programa de Acessibilidade Digital da UNCISAL – P.A.D.U.

O Programa de Acessibilidade Digital da Uncisal tem como objetivo conceder Auxílio Internet em Caráter Emergencial, para garantir a inclusão digital dos estudantes que comprovem estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica e que não possuam ou tenham baixa qualidade de acesso à internet para a adequada participação e acompanhamento das atividades não presenciais.

Projeto

Projeto Temas Transversais – P.T.T.

Considerando os princípios filosóficos, teóricos, metodológicos e gerais que norteiam as práticas acadêmicas desta IES, propõe-se que através da flexibilidade e transdisciplinaridade, se possibilite a dinamicidade do processo de formação profissional contemplados nas diversas formas de integração dos conhecimentos incorporando Temas Transversais, como prática metodológica inovadora que permitirá a formação cidadã, crítica reflexiva e participativa.

A integração, a extensão e a profundidade do trabalho com os Temas Transversais, acontecem em diferentes níveis através da transversalidade, ou seja, organiza didaticamente os conteúdos a serem eleitos.

A transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da prática pedagógica e a possibilidade de se estabelecer na prática educativa, uma relação entre o aprender

conhecimentos teoricamente sistematizados, ou seja, aprender sobre a realidade e as questões da vida real, tais como: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, Bullying, Temas locais e Saúde.

Ações

Semana da Cultura

A criação de uma identidade cultural da UNCISAL se faz necessária pelo princípio da responsabilidade educacional e social em que se insere.

Este projeto surgiu da necessidade de ampliar os saberes dos discentes através da cultura do nosso País e do nosso Estado. Através de concursos literários, exposições culturais, musicais e de artes plásticas numa parceria entre a universidade e os diversos municípios.

Através da manutenção deste projeto percorremos uma forma mais ampla de formação universitária, pois esperamos sempre estender para além do campus universitário e, na mão inversa, trazer para dentro dele as mais diversificadas culturas como objeto transformador.

Universidade Proporcionando Biossegurança – UPB

A exposição dos discentes da área de saúde aos riscos biológicos ocorre de forma direta ou indireta a micro-organismos como: vírus, fungos, bactéria, bacilos e outros.

A educação permanente e contínua durante a graduação com relação ao uso correto de Precauções-Padrão e Monitorização da Situação Vacinal, são formas potenciais de implementação de estratégias de PREVENÇÃO e REDUÇÃO de exposição aos Riscos Biológicos.

A PROEST se propõe a conhecer a situação vacinal individualmente e propiciar estratégia de iniciação e correção na falha de cobertura através da VACINAÇÃO.

Reestruturação dos Espaços de Convivências Sociais

O ser humano está em constante aprendizagem relacional e, dentre as inúmeras inteligências por ele desenvolvidas está à capacidade de se conviver bem com outros seres da sua mesma espécie.

A forma como o indivíduo lida com o seu meio social é o retrato das suas aprendizagens cognitivas. A universidade é o grande laboratório vivo das experiências relacionais que estão saindo do contexto infantil e seguindo para o campo adulto, onde há a necessidade de troca de idéias, contextualizações e discussões, enfim conviver com outros pensamentos e modos de existir.

Foi pensando na importância do “bem conviver” entre os discentes que a UNCISAL, através da Pró-Reitoria Estudantil propôs uma reforma física dos espaços internos no *hall* térreo deste campus.

Serviço

“Disque Defesa dos Direitos do Estudante”

A UNCISAL, através da PROEST, cria o serviço de discagem gratuita para o registro de ocorrências ou denúncias de abusos de ordem física ou moral, oriundas de preconceitos por gênero, raça, orientação sexual ou de qualquer ordem, praticados contra os estudantes.

As denúncias serão submetidas à avaliação, em caráter investigativo, para que seja possível tomar as devidas providências no sentido de impedir os abusos e responsabilizar os envolvidos.

Esta iniciativa visa, principalmente, coibir qualquer abuso contra os estudantes na Universidade ou nos Hospitais Escolas a ela pertencentes, bem como proporcionar um canal direto de comunicação entre os estudantes, os familiares e a comunidade em geral com a Universidade, no sentido da defesa incondicional dos direitos humanos.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Inserção Regional e Compromisso Social do Curso

O Estado de Alagoas ocupa uma área de 27.848,003 km² no Nordeste do país, fazendo divisa com os estados de Pernambuco, Sergipe e Bahia, além do oceano Atlântico. O estado de Alagoas possui 102 municípios e está dividida em dez Regiões de Saúde (RS) e duas Macrorregiões de Saúde (figura 7).



Figura 6. Regiões de Saúde de Alagoas.

Fonte: http://www.sms.maceio.al.gov.br/telessaude/?page_id=26 http://cidadao.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2017/01/1_Guia-para-novos-gestores-1ª-REGIÃO-DE-SAÚDE_Final.pdf

Segundo dados do IBGE, Alagoas possui uma população estimada para 2018 em 3.322.820 habitantes, o que corresponde a 1,6% da população do Brasil. É dividida geograficamente em duas macrorregiões de saúde e dez regiões de saúde, sendo seis regiões pertencente a primeira macro e quatro regiões pertencentes a segunda macro. Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que a população de Alagoas encolheu nos últimos dois anos. Em 2016, eram 3.358.963 habitantes, a estimativa para 2018 foi de 3.322.820, uma redução de 36.143 habitantes. Maceió foi o município que mais contribuiu para essa redução, passando de 1.021.709 habitantes para 1.012.382 habitantes nestes dois anos, uma queda de 9.327 habitantes. Ainda assim, concentra pouco mais de 30% da população do estado e ocupa a 14ª colocação no ranking das cidades mais populosas do país. Os três municípios alagoanos mais populosos são: Arapiraca, Rio Largo e Palmeira dos Índios, enquanto que os menos populosos são: Pindoba, Mar Vermelho e Jundiá. Maceió, capital do estado, sede da primeira macrorregião de saúde, com (1.013.773 hab.), correspondendo a cerca de dois terços da população geral do estado de Alagoas e sede também da primeira região.

O valor do PIB alagoano –R\$ 24,575 bilhões – representa 0,7% do total do PIB do país, o que deixa Alagoas na 20ª posição dentre as 27 Unidades da Federação. Alagoas possui o menor

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do Brasil, segundo pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), que leva em consideração os critérios de renda, longevidade e educação (ALAGOAS, 2017).

Em suma, esse é o panorama da região onde a UNCISAL se localiza: o Nordeste brasileiro, uma região constituída por uma parcela da população comumente trabalhadora e ávida por melhorias. Num contexto como esse, o papel da Universidade é fundamental. Os principais objetivos de uma Instituição de Ensino superior é a elevação dos padrões profissionais dos recursos humanos e o fomento de avanços culturais, científicos e tecnológicos nos diversos campos do conhecimento, tornando-se o alicerce para o desenvolvimento socioeconômico local.

A trajetória dos cursos superiores da UNCISAL é até hoje um marco na história da Educação Superior do Estado de Alagoas, na medida em que a oferta de cursos gratuitos do bacharelado aos tecnológicos, com alto padrão de qualidade, vem suprir uma carência da formação profissional dos serviços de saúde. Consciente de sua missão social, a UNCISAL assume o papel de formadora de recursos humanos e fomentadora de avanços científicos e tecnológicos que beneficiam a comunidade na qual se insere.

Na UNCISAL, os Cursos Superiores de Tecnologia se originaram de um amplo projeto no sentido de, cumprindo determinações legais contidas na Lei Nº 9.394/96, de 20 de novembro de 1996 (LDBEN). Ofertar cursos de graduação noturnos, gratuitos e com o necessário padrão de qualidade. No caso específico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho da UNCISAL, foi autorizado pela Resolução CONSU Nº 21 /2016, de setembro de 2016 e reconhecido conforme RESOLUÇÃO Nº 002/2021-CEE/AL. A primeira turma foi admitida no primeiro semestre de 2017, tendo concluído o curso em Dezembro de 2019.

2.2. Identidade do Curso

Título Obtido: Tecnólogo em Segurança do Trabalho (Nomenclatura modificada em 2024, pelo catálogo de cursos Tecnológicos atualizado)

Legislação:

Criação: Criado pelo MEC em 2006.

Autorização: Criado pela Resolução CONSU n º21/2016 – UNCISAL.

Reconhecimento: Reconhecido pela RESOLUÇÃO nº 002/2021-CEE/AL– Reconhecimento do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, obtendo conceito **4,0**.

Carga Horária:

-2.552 horas

-2.600h(A partir de 2026).

Duração: 3 anos

Vagas:

Em 19 de maio de 2006, quando os cursos tecnológicos da UNCISAL foram criados, pela Resolução GR nº 007/2006, de 22 de maio de 2006, ficou estipulado que todos os cursos superiores de Tecnologia ofertariam 60 vagas anuais, distribuídas em 30 vagas semestrais, através de processo de vestibular no começo do ano, na época com a finalidade de atender a demanda profissional do contexto loco regional. No Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho, foi mantido o número de vagas, respeitando essa Resolução até o relatório de evasão elaborado em 2019 pela Pró-Reitoria de Ensino e Graduação. Os dados obtidos junto a Controladoria Acadêmica revelaram um decréscimo paulatino da concorrência e aumento dos índices de evasão significativa (Anexo A – Dados controladoria). Dessa forma, o N.D.E. em conjunto com o colegiado do Curso determinaram que a partir de 2020 serão 30 vagas com entrada única e anual. A partir de 2024 houve um acréscimo de 10 vagas, sendo ofertadas 40 vagas. Esta medida também visa garantir um melhor aproveitamento da estrutura de salas e laboratórios da Universidade, além de proporcionar maior longevidade ao curso.

- Turno: Noturno
- Tempo de Integralização:
- Mínimo: 3 anos
- Máximo: 5 anos

2.3 FORMAS DE INGRESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho até o ano de 2019

era por meio de Processo Seletivo Vestibular, assim como os demais cursos da UNCISAL. Entretanto, o Conselho Universitário desta Universidade decidiu que a partir do ano letivo de 2020, os Cursos Tecnológicos passam a ter como principal forma de ingresso o Sistema de Seleção Unificada - SISU.

Não obstante, é ofertado um quantitativo de vagas para transferência (externa/*ex-officio*), reopção e equivalência, conforme a disponibilidade em cada semestre. Este número é decorrente de estudos dos dados fornecidos pela Supervisão de Tecnologia da Informação (SUTIN) baseados no sistema acadêmico da UNCISAL e da validação posterior do coordenador do curso.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

Disponibilizar para o mercado de trabalho, profissionais aptos a exercer a profissão de Tecnólogo em Segurança do trabalho, inseridos na realidade profissional e no contexto social. Esses profissionais atuarão em equipes multidisciplinares de forma ética e voltada aos interesses sociais e ambientais, favorecendo a prevenção de acidentes, bem como a melhoria das condições de trabalho, preservação da saúde, segurança e qualidade de vida do trabalhador.

2.5 PERFIL PROFISSIONAL

Conforme o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, a atualização e publicado em 2024, Perfil Profissional de Conclusão O Tecnólogo em Segurança do Trabalho será habilitado para:

- Implantar, gerenciar e controlar os sistemas de segurança do trabalho.
- Planejar, realizar diagnósticos e controle de riscos.
- Coordenar equipes multidisciplinares em atividades preventivas.
- Vistoriar, realizar perícia, avaliar e emitir laudo e parecer técnico.
- Para atuação como Tecnólogo em Segurança do Trabalho, são fundamentais:
- Capacidade de implantar, gerenciar e controlar os sistemas de segurança laboral.
- Capacidade de fiscalizar e avaliar condições de trabalho.
- Capacidade para coordenar equipes multidisciplinares em atividades preventivas.

2.6 CAMPOS DE ATUAÇÃO

- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assistência técnica e consultoria;
- Empresas em geral (indústria, comércio e serviços);
- Órgãos públicos;
- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

2.7 PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Avaliações externas

O curso teve seu primeiro vestibular no ano de 2017, com sua turma inicial no primeiro semestre do referido ano, houve uma avaliação externa (*in loco*) em 2019 que foi a de reconhecimento do curso e o conceito obtido pelo curso foi 4,0.

Em 2019 os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho da UNCISAL se submeteram ao Exame Nacional de desempenho de Estudantes e o conceito foi 5,0. O outro Exame que ocorreu em 2023, ainda não teve seu resultado apresentado.

Avaliações internas

A avaliação interna é um meio de organização e busca de melhorias para o curso, que no caso dos Cursos Superiores de Tecnologia, teve como seu embasamento o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, a Lei nº. 10.861 de 14 de abril de 2004 (BRASIL, 2004) e a Portaria nº. 2.051, de 09 de junho de 2004 (BRASIL, 2004).

De acordo com Relatório Parcial de Auto avaliação do ano de 2019 da CPA (Anexo D), 48% do total do corpo docente da UNCISAL participaram da pesquisa, juntamente com 48,33% do corpo discente. Cumpre informar que o Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho teve uma participação de 43.90% do seu corpo discente opinando sobre: Planejamento e Avaliação Institucional; Desenvolvimento Institucional, Políticas acadêmicas para o Ensino,

Pesquisa e Extensão; Políticas de Gestão e Infraestrutura Física.

Além dessa avaliação de âmbito mais geral executada periodicamente pela C.P.A. da Uncisal, no Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho foi aplicado um questionário de avaliação do curso (ANEXO E) com um alcance específico relativo a um semestre do curso e respondida pelos discentes de todos os períodos letivos. Neste questionário é possível ter a percepção do discente quanto ao dia a dia em sala de aula e o desempenho em sala dos docentes. Esta avaliação, resultou num relatório qualitativo que fará parte do planejamento do Curso nos próximos semestres, sendo analisado e discutido tanto pelo NDE como pelo Colegiado do curso e junto com os demais instrumentos serve para a promoção continuada de melhorias no Curso.

2.8. POSSIBILIDADES AO EGRESSO

2.9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO

As políticas institucionais estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UNCISAL, com alcance no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, através de ações específicas, descritas no quadro a seguir.

Quadro 4. Políticas institucionais no âmbito do curso.

POLÍTICAS	AÇÕES
De Ensino de Graduação	Acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso face ao dinamismo da ciência, às exigências e inovações da prática profissional e às demandas loco regionais; Garantia do atendimento aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e interprofissionalidade no âmbito do curso; Assessoramento e planejamento pedagógico em consonância com os processos avaliativos, institucionais e do curso, externos e internos; Desenvolvimento das ações administrativas e regulamentares, voltadas para o funcionamento e melhoria do curso no que se refere a estágios, às ações de monitorias; ao acompanhamento das atividades complementares; ao gerenciamento do espaço físico, dos recursos bibliográficos e bibliotecários, de materiais e de equipamentos de ensino;

	Identificação de necessidades, captação de oportunidades, promoção, expansão, desenvolvimento e inovação acadêmica da Instituição, com base no cenário da Legislação Educacional.
De Extensão	– O curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho vem ampliando a articulação da Universidade com a Sociedade, mediante a participação de alunos e professores nas ações existentes: Projetos de extensão, Congresso acadêmico, Liga Acadêmica, Palestras, etc. No Curso Superior de Tecnologia de Segurança do trabalho, até a presente data cerca de 10 alunos participam de ações extensionistas no Projeto de Extensão Mulheres Guerreiras. Além disso os alunos integrantes do programa de Bolsa Permanência participam como monitores em palestras e nos eventos acadêmicos da Uncisal: A Semana dos Cursos Tecnológicos e o CACUN.
De Pesquisa	Por ainda não existir um grupo de pesquisa específico para o curso de tecnologia em Segurança do trabalho, os alunos são informados dos editais e dos grupos de pesquisas existentes na UNCISAL (ver Quadro 6 a seguir). Não obstante, temos registrada a participação de um aluno no ano de 2018 no Projeto de pesquisa do Núcleo de Inovação Tecnológica. Futuramente, serão desenvolvidas ações mais pertinentes à pesquisa quando da criação de um grupo de pesquisa específico deste curso.
De Atendimento ao Discente	Ações de Assistência Estudantil voltadas para a inclusão e permanência de discentes com vulnerabilidade social, através dos Serviços de Apoio aos Discentes, nos quais estão beneficiados alunos do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho, como o Programa Bolsa de Permanência Universitária (até o presente ano, 24 alunos). Ações de Desenvolvimento Estudantil, que atende os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho, através do Programa Institucional de Conhecimento Continuado – P.I.C.C, que oferece cursos de nivelamento em Português e Matemática.

Fonte: PROEG/PROEX/PROPEP/PROEST UNCISAL

Quadro 5. Grupos de Pesquisa da UNCISAL.

GRUPO	LÍDER	ÁREA
Audição, Tecnologia e Envelhecimento	Pedro de Lemos Menezes	Fonoaudiologia
Bioestatística e Epidemiologia	Lucyo Wagner Carvalho Torres	Saúde Coletiva
Biomagnetismo Gastroenterologia	Luciana Aparecida Cora	Medicina
Caracterização fenotípica e genética da resistência e virulência de bactérias gram-negativas	Adriane Borges Cabral	Medicina
Citogenética Humana e Clínica	Marshall Ítalo Barros Fontes Maria Wanderley Santos	Genética
Comunicação Humana na Saúde da Criança e do Adolescente	Luzia Miscow da Cruz Payão	Fonoaudiologia
Doenças do ouvido, nariz, faringe e laringe	Therezita Maria Peixoto Patury Galvão Castro	Medicina
Doenças Parasitárias	Flaviana Santos Wanderley	Parasitologia
Educação para Saúde	Almira Alves dos Santos Ana Marlusia Alves Bomfim	Saúde Coletiva
Ensino, Saúde e Sociedade	Mara Cristina Ribeiro	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Fator de Crescimento epidérmico Recombinante (FCEhr), Estudo Multicêntrico – Fiocruz	Guilherme Benjamin Brandão Pitta Ana Amancio Santos da Silva	Medicina
Fisiopatologia Renal	Flavio Teles de Farias Filho	Medicina
Grupo de estudos em cardiologia clínica	Ivan Romero Rivera Alayde Mendonça da Silva	Medicina
Hepatologia Clínica	Celina Maria Costa Lacet Rozangela Maria de Almeida Fernandes Wyszomirska	Medicina
Imunologia Básica e Clínica	Klaysa Moreira Ramos	Medicina
Neurociência, neurodesenvolvimento e doenças neurodegenerativas	José Cláudio da Silva	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Neurociências e Cognição	Euclides Mauricio Trindade	Medicina
Núcleo Informatizado de Estudos de	Heloisa Helena Motta Bandini Carmen	Psicologia

Linguagem	Silvia Motta Bandini	
Núcleo integrado de pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde	Maria Luisa Duarte	Medicina
Pesquisa em Dor	Maria Quitéria Rocha	Saúde Coletiva
Proteção Radiológica na área da saúde	Josefina da Silva Santos	Física
Saúde e Comunidade: buscando a integralidade do cuidado	Kerle Dayana Lucena	Saúde Coletiva
Saúde Mental e Saúde Coletiva	André Falcão Pedrosa Costa Mara Cristina Ribeiro	Saúde Coletiva
Tecnologia, Informação e Comunicação Aplicadas à Educação e Saúde	Tereza Kelly Gomes Carneiro Jocelma Almeida Rios	Educação

Fonte: PROPEP/UNCISAL

2.10 GESTÃO DO CURSO

O modelo de gestão exercido pelo curso segue as definições concernentes à política de gestão institucional, que prevê um ciclo contínuo de tomada de decisões, planejamento, execução, avaliação e controle. Inclui ações de natureza operacional, voltadas para as rotinas da vida acadêmica e ações de natureza estratégica, com foco na análise e resolutividade de questões, na finalização de processos, na simplificação e agilização de procedimentos acadêmicos. Estruturada por áreas de atuação, a gestão do curso está organizada em 3 (três) instâncias específicas:

- **Executiva** – própria da Coordenação do Curso que, em articulação com os dirigentes da universidade, professores, alunos e funcionários, têm a função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- **Consultiva e Deliberativa** – própria do Colegiado de Curso, com funções de assessoramento frente às questões de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso;
- **Consultiva e Propositiva** – própria do Núcleo Docente Estruturante, com funções de concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Coordenação do Curso

A gestão acadêmica do curso tem à sua frente a figura do Coordenador de Curso que, em articulação com os dirigentes da IES, professores, alunos e funcionários, tem como função de coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, de modo a viabilizar a execução do Projeto Pedagógico, favorecendo a interrelação das atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência.

O Coordenador é Graduado em Engenharia Elétrica pela UFCG-PB, em 2008, onde realizou o Mestrado Strictu Sensu na área de Micro-ondas e Eletromagnetismo Aplicados, finalizado em 2011. Também possui Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho, sendo então Engenheiro de Segurança do Trabalho, título obtido em 2017. Atua profissionalmente na área de Eletrotécnica, desde 2008 elaborando projetos de instalações elétricas residenciais e prediais. E na área de Segurança do Trabalho atua desde 2021 na elaboração de Projetos de Segurança Contra incêndio e Pânico em edificações comerciais.

O quadro 6, abaixo, apresenta as informações curriculares do atual coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Quadro 6. Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho – Gestão 2025-2029.

Coordenador do Curso	Jobson de Araújo Nascimento
Formação acadêmica	Engenharia Elétrica e Engenharia de Segurança do Trabalho
Titulação	Mestre em Engenharia Elétrica
Regime de trabalho	Estatutário civil / 40h*
Tempo de exercício na IES	Docência: desde janeiro de 2016
	Coordenação do Curso: desde janeiro de 2025

Fonte:CTEC/UNCISAL

Núcleo Docente Estruturante

Conforme a legislação vigente – Resolução CONSU nº 09/2011 – e as definições regimentais institucionais, o Núcleo Docente Estruturante é uma instância consultiva e propositiva, constituída por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas relativas à concepção, elaboração, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho tem o seu NDE estruturado, sendo a sua composição atual instituída pela Portaria/CTEC Nº 001/2018, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 7. Núcleo Docente Estruturante do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

NOME	FORMAÇÃO ACADÊMICA	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Jobson de Araújo Nascimento	Engenheiro Eletricista e Engenheiro de Segurança do Trabalho	Mestre	Estatutário Civil/ 40 horas*
Joceline Costa de Almeida	Arquiteta e Urbanista e Engenheira de Segurança do Trabalho	Mestre	Estatutário Civil/ 40 horas*
Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista e Engenheira de Segurança do Trabalho	Mestre	Estatutário Civil/ 40 horas*
Raphael Dorta Barbosa da Silva	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos	Especialista	Estatutário Civil/40 horas*
Fernanda Karoline Oliveira Calixto	Bacharel em Direito	Mestre	Estatutário Civil/20 horas
Antonia Adriana Alves de Albuquerque	Bacharel em Psicologia	Mestre	Estatutário Civil/20 horas

Carlos Daniel Passos Lobo	Bacharel em Biomedicina	Doutor	Estatutário Civil/20 horas
------------------------------	-------------------------	--------	-------------------------------

Portaria/UNCISAL Nº 1333/2025

*De acordo com a Lei delegada nº 9.155, de 19 de janeiro de 2024.

Colegiado do Curso

Conforme definição regimental, o Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho é um órgão deliberativo, consultivo e de assessoramento sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do curso, constituído pela seguinte representatividade:

- I. O Coordenador do Curso de Graduação, na qualidade de Presidente;
- II. O Vice-coordenador do Curso de Graduação;
- III. Um docente responsável pelo Estágio Obrigatório;
- IV. Três representantes docentes em atividade no curso, escolhidos pelos seus pares;
- V. Um representante de preceptoria ou docente assistencial, quando houver;
- VI. Dois representantes discentes e seus respectivos suplentes, indicados pelo Diretório Acadêmico – DA ou Centro Acadêmico – CA.

Ainda sob a definição regimental, destaca-se como competência do Colegiado do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho:

- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Aprovar o Projeto Político Pedagógico do Curso, proposto pelo NDE;
- Aprovar, anualmente, o planejamento das atividades do NDE; e
- Aprovar, semestralmente, o relatório de atividades da coordenação do curso.

As reuniões do Colegiado ocorrem a cada dois meses ou quando por urgência em regime extraordinário. A composição atual foi instituída pela Portaria/UNCISAL Nº 1332/2025, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 8. Membros do Colegiado do Curso.

NOME	FORMAÇÃO/TITULAÇÃO	FUNÇÃO
Jobson de Araújo Nascimento	Engenheiro de Segurança do Trabalho e Engenheiro Eletricista-Mestre	Coordenador do Curso
Joceline Costa de Almeida	Arquiteta e Urbanista e Engenheira de Segurança do Trabalho-Mestra	Vice Coordenadora
Raphael Dorta Barbosa da Silva	Tecnólogo em Sistemas Biomédicos-Especialista	Coordenador de Estágio
Karina Rossana Menezes Schüssler	Arquiteta e Urbanista e Engenheira de Segurança do Trabalho-Mestra	Docente do Curso
Antonia Adriana Alves de Albuquerque	Psicóloga-Mestra	Docente do Curso
Rafaela da Silva Cruz Sampaio	Fisioterapeuta-Mestra	Docente Assistencial
Elisama Silva de Moraes	----	Discente
Kauã Matheus Santos Romeiro	----	Discente

Portaria/UNCISAL Nº 1.332/2025

Corpo Técnico Administrativo

Para suporte técnico administrativo a gestão do curso conta com 3 (três) assistentes administrativos, todos profissionais admitidos através de concurso público para carreira efetiva, a saber:

- Ivana Belo da Silva Machado -Técnica Administrativa;
- Ieda – Técnica Administrativa

2.11. Corpo Docente do Curso

Atualmente o corpo docente é constituído por professores efetivos, aprovados mediante

concurso público, edital nº 001/2014, por meio do Processo 1101-1285/14 publicado no Diário Oficial do Estado do dia 23 de junho de 2014 e professores de empenho. O quadro a seguir apresenta o resumo dos currículos do corpo docente do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho.

Quadro 9. Corpo Docente do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

DOCENTE	TITULAÇÃO	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR/ TÉCNICO/ BÁSICO	REGIME DE TRABALHO
Alessandro de Melo Omena	Mestrado	18 anos	18 anos	Estatutário/ 40 horas*
Andrew Yan Solano Marinho	Doutorado	14 anos	14 anos	Estatutário/ 20 horas
Alynne Acioli Santos	Mestrado	17 anos	17 anos	Estatutário/ 20 horas
Antônia Adriana Alves de Albuquerque	Mestrado	19 anos	19 anos	Estatutário/ 20 horas
Carlos Daniel Passos Lobo	Mestrado	10 anos	10 anos	Estatutário/ 20 horas
Carlos Eduardo Pontes Guimarães	Doutorado	11 anos	6 anos	Contrato
Cícera Maria Alencar do Nascimento	Mestrado	10 anos	3 anos	Estatutário/ 20 horas
Eden Erick Hilario Tenorio de Lima	Doutorado	10 anos	10 anos	Estatutário/ 40 horas*
Éder da Silva Rocha Santos	Mestrado	11 anos	7 anos	Estatutário/ 40 horas*
Fernanda Karoline de Oliveira Calixto	Mestrado	10 anos	10 anos	Estatutário/ 20 horas
Helena Rodrigues Câmara	Especialista	40 anos	18 anos	Estatutário/ 20 horas
Jobson de Araújo Nascimento	Mestrado	13 anos	10 anos	Estatutário/ 40 horas*

Josefina da Silva Santos	Doutorado	12 anos	8 anos	Estatutário/ 40 horas
Joceline Costa de Almeida	Mestrado	19 anos	14 anos	Estatutário/ 40 horas*
Karina Rossana Menezes Schüssler	Mestrado	23 anos	6 anos	Estatutário/ 40 horas*
Larissa da Silva Temoteo	Especialista	12 anos	1 ano	Contrato
.Liércio Pinheiro de Araújo	Doutorado	27 anos	23 anos	Estatutário/ 20 horas
Paula Viviane Alves Feitosa	Especialista	2 anos	2 anos	Contrato
Priscila Rufino da Silva Costa	Doutora	14 anos	14 anos	DE
Rafaela da Silva cruz Sampaio	Especialista	14 anos	14 anos	Estatutário/ 20 horas
Raphael Dorta Barbosa da Silva	Especialista	12 anos	6 anos	Estatutário/ 40 horas*
Alexandre Henrique Pereira e Silva	Mestrado	15 anos	1 ano	Contrato
Paulo Rogério Barbosa Silva	Especialista	15 anos	8 anos	Estatutário/ 20 horas

Fonte: CTEC/CCI/CCS

*De acordo com a Lei delegada nº 9.155, de 19 de janeiro de 2024.

Traduzindo em números, resumimos a quantidade de docentes, bem como, as quantidades classificadas por titulação, conforme categorizada na figura a seguir:

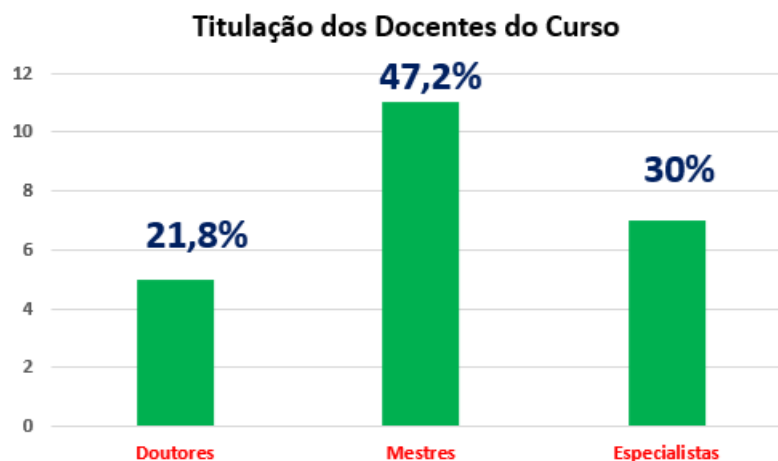


Figura 7. Quantitativo de docentes por titulação.

Fonte: CTEC/UNCISAL

2.12. Corpo discente

Quantitativo discente

O quadro a seguir resume o panorama do quadro discente, no último triênio.

Quadro 10. Resumo corpo discente.

DISCENTES	2022	2023	2024
Ingressantes (TOTAL)	31	30	32
Ingressantes não cotistas	17	16	22
Ingressantes cotistas	14	14	10
Matriculados	-	-	-
Concluintes	25	29	10
Matriculados em Estágio Supervisionado	39	36	27

Fonte: Controladoria Acadêmica

Participação Discente em Programas da UNCISAL

Há a participação em monitorias, no último triênio, como demonstrado no quadro-11 abaixo:

Quadro 11. Participação discente em monitorias.

ANO	DISCIPLINA(S)	ALUNO(S)
2022	Fundamentos de Segurança do trabalho	1
2023	Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	1
2024	Segurança em Instalações e Serviços Elétricos NR-10	1

Fonte: PROEG/UNCISAL

O quadro, a seguir, apresenta o resumo da participação discente em atividade Científica, Extensionista e/ou Cultural do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho.

Quadro 12. Participação discente em atividade Científica, Extensionista e/ou Cultural.

PARTICIPAÇÃO DISCENTE	2022	2023	2024
Projetos de pesquisa	0	0	0
Projetos de extensão	0	20	65
Programa de monitoria	1	1	1

Fonte: PROEG/PROEST/CONTROLADORIA UNCISAL

Os projetos de extensão ofertados pela universidade podem ser observados no endereço: https://drive.google.com/file/d/1_VQAFGB4S9wBEAAXIXBx1Aa6Zi_qDt2u/view. Os discentes podem escolher em qual projeto queiram participar, de acordo com o quantitativo de vagas e disponibilidade para execução.

Importa informar que o perfil da maioria dos alunos dos cursos tecnológicos, enquanto trabalhador do comércio varejista de Maceió impede uma maior participação nos eventos, projetos e programas que são desenvolvidos em horários diversos do noturno, justificando assim, o número reduzido de discentes participantes nestas atividades extracurriculares.

2.13. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA DO CURSO

Organização Curricular

O Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho segue as orientações constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais fixadas pelo MEC, sendo sua organização curricular, estruturada por disciplinas e atividades por períodos letivos, de forma sequencial, ordenada e hierarquizada, dispostos no modelo de currículo proposto, cuja integralização dá

direito ao correspondente diploma.

A organização da proposta curricular visa atender o que propõem as Diretrizes Curriculares do Curso. Dessa forma, entendeu-se que o desenvolvimento de competências para os diferentes âmbitos do conhecimento profissional da Segurança do trabalho, viria através da coerência entre a teoria como formação oferecida e a prática esperada do futuro Tecnólogo em Segurança do trabalho, ressaltando-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, as habilidades e os valores em interação com a realidade social.

2.14. Matriz Curricular do Curso

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho são ofertadas disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas. Além da grade obrigatória, são disponibilizadas disciplinas eletivas como forma de oferecer aos discentes, informações complementares ao curso, sendo, no entanto, forçoso cursar pelo menos duas destas para a conclusão do curso. Além destas, o aluno pode enriquecer ainda mais seu currículo com disciplinas optativas ofertadas por docentes de outros Centros de Ensino da UNCISAL e em horário distinto do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho.

Considerando o que preceitua o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (Presencial e a Distância), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no Indicador 1.5 - Conteúdos Curriculares, bem como o que está posto no Regimento Geral da UNCISAL sobre a oferta de disciplinas optativas e eletivas, artigos 121 a 124, as disciplinas optativas dos CST da UNCISAL não mais serão elencadas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), pois são de livre escolha dos alunos podendo ser realizadas em quaisquer cursos de graduação da UNCISAL, ou de outra Instituição de Ensino Superior que esteja devidamente regularizada junto aos órgãos oficiais (federais e/ou estaduais) e serão computadas como Atividades Complementares (AC).

A disciplina Libras, no entanto, mesmo sendo optativa e computada como AC, permanecerá no PPC, em atendimento ao que preconiza o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, Art. 3º, §2º.

As disciplinas eletivas dos CST da UNCISAL, por sua vez, serão ofertadas em um núcleo comum, na modalidade EaD, para todos os CST e deverão ser oferecidas, pelo menos, duas disciplinas diferentes em cada período/semestre letivo.

As disciplinas eletivas, elencadas para o núcleo comum, terão a carga-horária de 40 (quarenta) horas cada uma:

- Matemática Básica;
- Inglês Instrumental;
- Português Técnico e Redação;

A partir do semestre letivo 2026.1, será ofertada mais uma disciplina eletiva, que será, Biologia Geral.

Os conteúdos sobre Educação das Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e Educação Ambiental deverão ser trabalhados de forma transdisciplinar e o conteúdo explicitado nas ementas das disciplinas afins.

A seguir a matriz detalhada:

Quadro 13. Matriz do curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho. (Vigente a partir de 2021).

1º SEMESTRE			
	CH	EaD	Pres.
Fundamentos de Segurança do trabalho	80	30	50
Administração Aplicada	80	80	-
Informática Básica	80	30	50
Estatística Aplicada	80	30	50
Eletiva I	40	40	-
Desenho Técnico	80	30	50
TOTAL	440	240	200
2º SEMESTRE			
Psicologia do Trabalho	60	10	50
Segurança em Instalações e Serviços Elétricos – NR-10	80	30	50
Direito Trabalhista e Previdenciário	40	7	33
Empreendedorismo	60	60	-
Eletiva II	40	40	-
Tecnologia dos Materiais	80	30	50
Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	40	40	-
TOTAL	400	217	183
3º SEMESTRE			
Fundamentos de Ergonomia	80	30	50
Projetos em Segurança do trabalho	80	30	50

Ética Profissional e Bioética	40	-	40
Ciência, Tecnologia e Sociedade	40	40	-
Trabalho em Construção Civil - NR-18	80	30	50
Controle de Qualidade e Gestão	80	30	50
TOTAL	400	160	240
4º SEMESTRE			
Gestão em Saúde, Segurança e Meio Ambiente	80	30	50
Biossegurança em Serviços de Saúde	80	30	50
Gerenciamento de Riscos Físicos	80	30	50
Primeiros Socorros	40	-	40
Gerenciamento de Resíduos	60	60	-
Extensão I	100	-	100
TOTAL	440	150	290
5º SEMESTRE			
Gestão em Segurança do trabalho	80	30	50
Legislação e Normas Técnicas	40	40	-
Técnicas de Medição	60	10	50
Gerenciamento de Riscos Químicos	60	10	50
Auditoria e Perícia	60	60	-
Extensão II	120	-	120
TOTAL	420	150	270
6º SEMESTRE			
Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro	60	10	50
Doenças ocupacionais e PCMSO	60	10	50
Avaliação e Gerenciamento de Risco	60	10	50
Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações	60	10	50
Extensão III	60	-	60
TOTAL	300	40	340
Estágio	120	-	120

Quadro 14. Unidades Curriculares Eletivas.

Libras- O	40h
Matemática Básica - E	40h
Português Técnico e Redação - E	40h
Inglês Instrumental - E	40h

O – OPTATIVA

E – ELETIVA

Quadro 15. Síntese da Matriz Curricular.

Síntese da Matriz Curricular	
Disciplinas Obrigatórias	2.040h
¹ Extensão	232h
Disciplinas Eletivas	80h
Atividades Complementares	80h
Estágio	120
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.552h

¹Alterada pela Resolução CONSU Nº. 05/2024 DE 6 DE FEVEREIRO DE 2024.

A partir do próximo processo seletivo, que será realizado para ingresso em 2026.1, uma nova matriz será ofertada, conforme demonstrada a seguir

Quadro 16. MATRIZ DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO, A PARTIR DE 2026.1.

1º SEMESTRE			
	CH	EaD	Pres.
Fundamentos de Segurança do Trabalho	60	--	60
Administração Aplicada	60	--	60
Psicologia do Trabalho	60	--	60
Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	60	--	60
Desenho Técnico	60	--	60
Temas Emergentes 1	60	60	60
TOTAL	360	--	360
2º SEMESTRE			
Informática Básica	60	--	60
Segurança em Instalações e Serviços Elétricos – NR-10	60	--	60

Legislação e normas técnicas	60	--	60
Tecnologia dos Materiais	60	--	60
Fundamentos de Ergonomia	60	--	60
Ética Profissional e Bioética	60	60	60
TOTAL	360	--	360
3º SEMESTRE			
Gestão em Saúde, Segurança e Meio Ambiente	60	--	60
Direito Trabalhista e Previdenciário	60	--	60
Controle de Qualidade e Gestão em Segurança do Trabalho	60	--	60
Biossegurança e Bioproteção	60	--	60
Avaliação e Gerenciamento de Risco 1	60	--	60
Ciência, Tecnologia e Sociedade	60	60	60
TOTAL	360	--	360
4º SEMESTRE			
Avaliação e Gerenciamento de Risco 2	60	--	60
Técnicas de Medição	60	--	60
Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro	60	--	60
Primeiros Socorros	60	--	60
Gerenciamento de Resíduos	60	--	60
Programas em Sistemas de segurança do trabalho	60	--	60
TOTAL	360	--	360
5º SEMESTRE			
Avaliação e Gerenciamento de Risco 3	60	--	60
Trabalho em Construção Civil - NR-18	60	--	60
Auditoria e Perícias aplicadas ao Trabalho	60	--	60
Doenças ocupacionais e PCMSO	60	--	60
Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações	60	--	60
Projetos aplicados em Segurança do Trabalho 1	60	--	60
TOTAL	360	--	360
6º SEMESTRE			
Avaliação e Gerenciamento de Risco 4	60	--	60
Projetos aplicados em Segurança no do Trabalho 2	60	--	60
Estatística Aplicada	60	--	60
Modelagem de Novos Negócios Institucionais	60	--	60

Temas Emergentes 2	60	60	60
TOTAL	300	--	240
ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS			
Eletiva I	40	--	
Eletiva II	40	--	--
Atividade Integradora I	40	--	--
Atividade Integradora II	40		
Extensão	260	--	--
Atividades Complementares	80	--	--

Quadro 17. *Unidades Curriculares Eletivas.*

Libras- O	40h
Matemática Básica – E	40h
Português Técnico e Redação – E	40h
Inglês Instrumental – E	40h
Biologia Geral-E	40h

O – OPTATIVA

E – ELETIVA

Quadro 18. Síntese da Matriz Curricular.

Síntese da Matriz Curricular	
Disciplinas Obrigatórias	2.100h
Disciplinas Eletivas	80h
Extensão	¹ 260h
Atividades Complementares	80h
Atividades Integradoras	80h
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	2.600h

¹Alterada pela Resolução CONSU Nº. 05/2024 DE 6 DE FEVEREIRO DE 2024.

2.15 EMENTÁRIO

DISCIPLINAS ELETIVAS

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Eletiva Matemática Básica	Noções de Conjuntos, Campo numérico, conjunto dos números naturais, conjunto de números inteiros, conjunto dos números irracionais e reais; Equações e sistemas de equações de 1º grau e 2º grau; Funções – Conceito de campo de estudo; produto cartesiano; relações; definição de função; domínio e imagem; Funções de 1º e 2º graus – representação gráfica; interpenetração dos coeficientes, raiz e vértices variação de sinal; Noções básicas de trigonometria: seno, cosseno, tangente.	BÁSICA: VILLAR, Bruno. Matemática básica: teoria e treinamento prático . 2.ed. São Paulo, SP: Método, 2011. 352p. (Série Concursos Públicos). IEZZI, Gelson; <i>et al.</i> Matemática: volume único . São Paulo, SP: Atual, 2002. 660 p. NETO, Orlando Natal; <i>et al.</i> Matemática para Processos Industriais . 1ª. Edição, e- PDF. Porto Alegre: Bookman, 2014. 104p. COMPLEMENTAR: PAIVA, Manoel Rodrigues. Matemática . São Paulo, SP: Moderna, 1995. 592p. LAPA, Nilton. Matemática Aplicada - Uma Abordagem Introdutória . São Paulo: Saraiva, 2012. 296p
Eletiva Português Técnico e Redação	Estudo da estrutura do parágrafo; relações morfossintáticas básicas da língua. Pontuação. Aspectos formais do léxico. Processos sintáticos. Gramática textual: coesão e coerência. Estudo do modo de organização do discurso argumentativo. Identificação de procedimentos sintáticos e estilísticos na composição do texto. Interpretação de textos. Redação de textos nos três modos de organização do discurso. Ortografia. Elaboração de textos	BÁSICA: FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . 22. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 140 p. CEREJA, William. <i>et al</i> Interpretação de textos: construindo competências e habilidades em leitura . São Paulo, SP: Atual, 2009. 224p. MARTINS, Dileta Silveira; Zilberknopm Lúbia Scliar. Português Instrumental: De acordo com as Normas da ABNT . 27.ED. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 560 p. COMPLEMENTAR: MAIA, João Domingues. Português: volume único . 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 2011. 480p. VITIELLO, Nelson. Redação e apresentação de comunicações científicas . São Paulo, SP: Byk, 1998. 160 p

	técnicos.	
Eletiva Inglês Instrumental	Estratégias e técnicas de leitura. Estruturas Textuais: elementos de coesão e referência contextual, nominal; grupos, estruturais verbais, prefixos/sufixos, organização das estruturas em enunciados, organização textual.	BÁSICA: TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. reform. São Paulo, SP: Saraiva, 2007. 448 p. AGUIAR, Cícera Cavalcante. Inglês instrumental: abordagens x compreensão de textos. Fortaleza: Livro Técnico, 2002. 249p. SANTOS, Denise. Como ler melhor em inglês. Barueri, SP: DISAL, 2011. 206p. COMPLEMENTAR: SANTOS, Denise. Como falar melhor em inglês. Barueri, SP: DISAL, 2012. 236p. (Estratégias, 2). FOLEY, Mark. Advanced learners' grammar: a self-study reference & practice book with answers. Inglaterra: Pearson Education Ltd., 2003. 384p.
Eletiva Biologia Geral	Aborda o estudo das células; seus tipos e as relações morfofuncionais. Observação da organização dos seres procariontes e eucariontes sob o ponto de vista celular; abordando a composição e estruturas celulares: organelas protoplasmáticas e núcleo celular. Estudo dos organismos geneticamente modificados.	BÁSICA 1. Curtis, Helena. Biologia. Guanabara Koogan. 2ª Edição, 2009. 2. Jane B. ; Cain, Michael L.; Urry, Lisa A. Biologia de Campbell - 10ª Ed. Artmed, 2015. 3. Evers, Christine A.; Starr, Cecie; Starr, Lisa; Taggart, Ralph. Biologia Unidade e diversidade da vida. Ed. Cengage Learning, Volume 2, 2012. COMPLEMENTAR 1. Quirino, Betânia. Revolução dos Transgênicos. Ed. Interciência, 2008. 2. Branco, Samuel Murgel. Transgênicos - Inventando Seres Vivos. Ed. Moderna, 2015.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS-MATRIZ VIGENTE

1º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos de Segurança do Trabalho	Introdução às disciplinas profissionalizantes, através do histórico, atos e condições inseguras, estudo do ambiente do trabalho. Noções de proteção e combates a incêndios, serviço de segurança, esboço de mapas de riscos ambientais, equipamentos de proteção individual e coletiva, sinalização de segurança, produtos perigosos.	BÁSICA: CAMISSASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método. 2019, 808p. MELO, Demis Roberto Correia de. Manual de Meio Ambiente do Trabalho. São Paulo: Ltr. E-book. 2010. 128p. SALIBA, Tuffi Messias; LANZA, Maria Beatriz de Freitas (Colab.). Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 6. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 368 p. COMPLEMENTAR: SCALDELAI, Aparecida Valdinéia. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano do Sul, SP: Yendis. 2012. 464 p. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Elementos do sistema de gestão de SMSQRS: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010.
Informática Básica	Introdução à informática. Noções de Sistema Operacional. Windows. Windows Explorer. Editor de texto Word. Planilha eletrônica: Excel. Softwares de apresentação: Power Point.	BÁSICA: VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 394 p. BROOKSHEAR, J. G., Ciência da Computação, Uma Visão Abrangente. e- PDF. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2013. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2008 COMPLEMENTAR: MANZANO, J. A. N. G. Openoffice.Org Versão 1.1 em Português: Guia de Aplicação. São Paulo: Érica, 2003.

		.BRASIL, Lourdes Mattos (Org.). Informática em saúde . Brasília: Universa, 2008. 576 p.
Administração Aplicada	Histórico sobre a evolução da administração; as teorias da administração; o papel do administrador; funções administrativas; O ambiente organizacional. Estrutura organizacional. A função do planejamento nas empresas. Gestão de materiais. Diferenças entre os níveis de planejamento. Modelos de negócios. Questões contemporâneas da gestão organizacional. Estudos de caso em empresas reais.	BÁSICA: .CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 608 p. .MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 404 p. .MELLO, Sebastião Luiz de. Guia de orientação profissional do tecnólogo em determinada área da administração. 1 ed. Brasília: CFA/CRAS, 2012. 38 p. COMPLEMENTAR: .KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6. ed. 3. reimp. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 337 p. ISBN 8522435138. .MENDES, Sérgio. Administração financeira e orçamentária. São Paulo, SP: Método, 2010. 367p. .CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 174 p.
Estatística Aplicada	Estudo da síntese numérica e gráfica de dados. Emprego das Medidas de tendência central, de dispersão. Noções de probabilidade e do Cálculo de Probabilidade. Aplicação das variáveis aleatórias contínuas, distribuição	BÁSICA: .SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, R. Alusrinivassan. Probabilidade e estatística. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 427 p. .CRESPO, A.A. Estatística Fácil. Editora Saraiva. 19ª edição. 2012. .VILLAR, Bruno. Matemática básica: teoria e treinamento prático. 2.ed. São Paulo, SP: Método, 2011. 352p. COMPLEMENTAR: .BUSSAB, W.O. MORETTIN, P.A. Estatística Básica,

	normal de probabilidade. Uso das técnicas de Amostragem.	5ªed., São Paulo, Saraiva (2003), 526p. RUIZ, Felipe. Estatística básica aplicada a saúde . Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1993. 128 p.
Desenho Técnico	Apresentação da expressão gráfica e caligrafia técnica. Estudo da normalização para formatação do papel, escalas, linhas e cotas. Aspectos das projeções cilíndricas ortogonais e perspectivas. Noções de leitura e representação dos elementos fundamentais do projeto; vistas ortográficas, cortes e seções. Noções de desenho assistido por computador (ACAD).	BÁSICA: SILVA A.; TAVARES C. Desenho Técnico Moderno . São Paulo: LTC (Grupo GEN). 2006. 496p. PEREIRA, N. de C. Desenho técnico . Curitiba: Livro Técnico, 2012. NETTO, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCad 2016 . São Paulo: ÉRICA. 2009. COMPLEMENTAR: ABRANTES, José; FILGUEIRAS FILHO, Carleones Amarante. Desenho Técnico Básico . São Paulo: LTC. 2018. 168p. MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico . 4ª. Edição. São Paulo: Blucher, 2017. 167 p.

2º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
------------	--------	--------------

Direito Trabalhista e Previdenciário	Introdução aos princípios do Direito do Trabalho. Estudo das relações individuais e coletivas de trabalho. Aplicações dos princípios de Direito Previdenciário.	BÁSICA: MARTINS, Sergio Pinto. Direito da seguridade social. 31. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 511 p. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 24.ED. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 853 p. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil: Parte Geral. 9.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2002. 206p. COMPLEMENTAR: ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito administrativo descomplicado. 18. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2010. 954 p. PEIXOTO, Ulisses Vieira Moreira. Manual Prático Previdenciário e Trabalhista. São Paulo: Haberman. 2014, 565p.
Segurança em Instalações e Serviços Elétricos NR-10	NR 10. Riscos com energia elétrica. Medidas de prevenção: como geração, transmissão, distribuição e consumo, incluindo as etapas de projeto e construção, montagem, operação, manutenção das instalações elétricas. Estudos de normas vigentes. Sinalização	BÁSICA: 1.RAMALHO JÚNIOR, F.; Ferraro, Nicolau G.; Soares,Paulo A. T. Os fundamentos da física 3: eletricidade, introdução à física moderna, análise dimensional. 11. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2015. 468 p. 2.CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida Mendes. Laboratório de eletricidade e eletrônica: teoria e prática. 24. ed. 4. reimp. São Paulo, SP: Érica, 2010. 312 p. 3. Manual de Segurança e Saúde do trabalho. Normas Regulamentadoras – NRs 1 a 37. 14ª edição revista e atualizada. COMPLEMENTAR: 1.HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. 4 v. 2.GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 571 p. (Coleção Schaum). 3. LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Eletricidade & Eletrônica Básica. 3. ed. revisada. Rio de Janeiro, RJ: ALTA BOOKS, 2009. 294 p.
	Introdução ao Empreendedorismo: conceitos e	BÁSICA: FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marli; MARCONDES, Luciana Passos (Org.). Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011. 251 p. CHÉR, Rogério. Empreendedorismo na Veia: um

Empreendedorismo	características. A gestão empreendedora e suas implicações para as organizações. O perfil dos profissionais empreendedores nas organizações. Plano de negócios.	aprendizado constante. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 228 p. . GRECO, Simara Maria de Souza Silveira (Coord.). Empreendedorismo no Brasil. Curitiba, PR: IBQP, 2012. 162 p. COMPLEMENTAR: . GODRI, Daniel. Conquistar e manter clientes: práticas diárias que todos conhecem, mas so os bem-sucedidos utilizam. Blumenau: EKO, 1998. 75p. . NARDY, Cid. O desafio da mudança: como gerenciar as transformações e os resultados das empresas. São Paulo: Gente, 1999. 152 p. . DONATO, José Varela. Empreendedorismo e estratégia: estudo da criação de duas empresas no setor de refrigerantes no Ceará. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2014. 306 p.
Tecnologia dos Materiais	Introdução aos conceitos da ciência e engenharia dos materiais. Estrutura e Propriedades de materiais: metais, cerâmicas, polímeros, compósitos, semicondutores. Relações entre estrutura e propriedades. Classificação e seleção dos materiais e suas aplicações. Materiais biodegradáveis e reciclagem. Especificação de materiais frente aos processos industriais e da construção civil.	BÁSICA: . NEWELL, James. Fundamentos da moderna engenharia e ciência dos materiais; tradução d'ALMEIDA, José Roberto Moraes. Rio de janeiro: LTC, 2010.288p. . CALLISTER, W. D. Ciência de Engenharia de Materiais: Uma Introdução, 7a edição; Rio de Janeiro: LTC, 2008. . BAUER, L.F.A (Org). Materiais de Construção I e II. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008 COMPLEMENTAR: . ASKELAND, D.R.; PHULÉ, P.P. Ciência e Engenharia dos Materiais; São Paulo: CENCAGE, 2008. . ASHBY, M.; JONES, R.H. Engenharia de Materiais: Uma introdução a propriedades, aplicações e projeto. Vols. I e II, 3a Ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	Introdução à metodologia científica (Método científico); Trabalho científico. Sua utilidade; Definição de tema de pesquisa e plano de trabalho; Levantamento bibliográfico e documentação; Regras e prática de bibliografia; Análise e interpretação de textos. Estrutura da monografia; Métodos de análise (qualitativo e quantitativo)	BÁSICA: .. RODRIGUES, Auro de Jesus; GONÇALVES, Hortência de Abreu; MENEZES, Maria Balbina de Carvalho; NASCIMENTO, Maria de Fátima. Metodologia científica. 4. ed. rev. ampl. Aracaju: Grupo Tiradentes, 2011. 212 p. .. LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 136 p. .. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, Maria del Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. 624 p. COMPLEMENTAR: .. MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 308 p. .. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação– Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.
Psicologia do Trabalho	Noções referentes a fenômenos sociais universais (tais como: cultura, valores, socialização, organização social e outros). A psicologia nas organizações e nos contextos de trabalho: História, conceitos e atuação. Abordagem do ser humano em sua subjetividade, sua inserção nas organizações de trabalho. Trabalho, emoções e subjetividade. Grupos nas organizações: abordagens teóricas, modelos de intervenção, dinâmica de grupo, equipes de trabalho.	BÁSICA: .. CHANLAT, Jean-François (Coord.); SETTE TÔRRES, Ofélia de Lanna (Org.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1993. 205 p. .. HUBBARD, L. Ron. Os problemas do trabalho: scientology aplicada ao mundo do trabalho. California: Bridge Publications, 2009. 198 p. .. BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 615 p. COMPLEMENTAR: .. BANDINI, Carmen Silvia Motta; <i>et al.</i> Compreendendo a prática do analista do comportamento. São Carlos, SP: Edufscar, 2015. 180 p. .. VIGOTSKI, L. Semenovitch; CAMARGO, Jefferson Luiz. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 194 p.

		FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia . 6. ed. São Paulo: McGrawHill. 2007. 666 p.
--	--	--

3º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos de Ergonomia	Introdução à Ergonomia. Elementos cognitivos envolvidos no processo de comportamento e atitude. Diagnóstico da situação de trabalho. Recomposição da situação de trabalho. Características de diferentes grupos operativos. Análise das condições de trabalho e das atividades dos colaboradores.	BÁSICA: CORRÊA, Vanderlei Moraes, BOLETTI, Rosane Rosner. Ergonomia Fundamentos e Aplicações. E- pdf. Porto Alegre, RS: Bookman. 2015. 144p GRANDJEAN, Etienne; KROEMER, Karl Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. E- book. Porto Alegre: Bookman (edição digital). 2017, 328p. DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blücher. 3ª. Ed. 2012, 147 p. COMPLEMENTAR: SÁ, Sérgio; FONSECA, Gilberto N. Ergonomia, a grande aliada. Pirapora, MG: Ed. do Autor, 2005. 152 p. SÁ, Sérgio.

		LIMA, Valquíria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 3a. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 349, p.
Projetos em Segurança do Trabalho	Revisão e aprofundamento da leitura de Projetos, para visualização, interpretação e identificação de simbologias (planta baixa, cortes e fachadas, locação e cobertura, situação, legenda) no projeto arquitetônico e nos projetos complementares. Detalhamento de Layout nos projetos elétrico e hidro sanitário. Noções de acessibilidade - NBR 9050, de Mapa de Risco e do Projeto de combate incêndio.	BÁSICA: CARDELLA, Benedito. Segurança do trabalho e Prevenção de Acidentes. E Book. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas. 2017. 289 p. CAMILLO JÚNIOR, A.B. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios. São Paulo: Editora Senac. 15ª edição, 2013 PONZETTO, Gilberto. Mapa de Risco: aplicado à engenharia de segurança do trabalho - NR-05. 3ª. Edição. São Paulo: LTr. 2010, 152p. COMPLEMENTAR: SEITO, A.I.; GILL, A. A.; et al. A segurança contra incêndio no Brasil. 1a. ed. Projeto Editora, 2008. MORAES JR. C.P. (consultoria técnica). Manual de Segurança e Saúde do trabalho: Normas Regulamentadoras – NRs. 13ª. Ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac. 2016.

Ética Profissional e Bioética	Estudo da ética e bioética, noções de moral e do direito. Emprego dos modelos explicativos utilizados na Bioética. Aspectos éticos envolvidos nas questões relativas aos direitos humanos, privacidade e confidencialidade. Alocação de recursos escassos. Respeito à pessoa. Tomada de decisão. Pesquisa envolvendo seres humanos.	BÁSICA: SENAC; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; WYSE, Nely. Ética & trabalho. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2013. 74 p. POTTER, Van Rensselaer. Bioética: ponte para o futuro; tradução Diego Carlos Zanella. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2016. NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997. 281 p. COMPLEMENTAR: BOFF, Leonardo. Ética e Moral: A Busca dos Fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 125 p. SALLES, Alvaro. Bioética: reflexões interdisciplinares. Belo Horizonte, MG: Mazza edições, 2010. 254p.
Ciência, Tecnologia e Sociedade	A natureza da sociologia e as relações humanas. Estudo sobre as organizações e a estrutura social; cultura e instituições; ordem e poder nas organizações. Modelos de sociedade. A inserção brasileira no mundo globalizado. Noções básicas de saúde pública, gestão, sociedade da informação e empreendedorismo.	BÁSICA: VANDERLINDE, Tarcísio. Fragmentos de inconformidade: sociedade, territórios, espaços. Cascavel: Edunioeste, 2009. 159 pg. MORAIS, Regis de. Filosofia da ciência e da tecnologia. E Book. Campinas, SP: Papirus. 2013. CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes; RIOS, Jocelma Almeida; SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de (Org.). Tecnologias aplicadas à saúde. Salvador, BA: EDIFBA, 2016. 276 p. COMPLEMENTAR: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Democracia e subjetividade/ a produção social dos sujeitos democráticos. 2. ed. rev. Brasília, 2010. 268 p. AULER, D. Alfabetização Científico-Tecnológica: Um novo “Paradigma”? Ensaio: pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte: v.5, n.1, mar 2003.

Trabalho em Construção Civil NR – 18	Introdução ao setor da construção civil: histórico e descrição das características do processo produtivo e da mão de obra, incluindo os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais nos canteiros de obras. Principais riscos ocupacionais. Estudo das medidas de segurança previstas na NR 18 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção).	BÁSICA: CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. PEINADO, Hugo Sefrian. Segurança do trabalho na Construção Civil. São Paulo: Ed. PINI. 2016, 232p. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Qualidade na Construção Civil. São Paulo: Érica. 2014, 120p. COMPLEMENTAR: SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. 723p. DEL MAR, Carlos Pinto. Direito na Construção Civil. São Paulo: PINI. 2015, 560p.
Controle de Qualidade e Gestão	Conceitos de Gestão e Qualidade da administração geral. Estudo dos programas de Qualidade e Produtividade. Emprego das Ferramentas para o Controle da Qualidade. Noções de certificação e auditoria, e de acreditação hospitalar.	BÁSICA: TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Samanda Antunes dos (Colab.). Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4. ed. São Paulo, SP: Iátria, 2010. 248 p. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade. E-Book. 3ª. Edição. São Paulo: Atlas. 2016. 258p. ZANON, Uriel. Qualidade da assistência médico- hospitalar: conceito, avaliação e discussão dos indicadores de qualidade. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 205p. COMPLEMENTAR: RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. Qualidade de Vida do trabalho. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 206 p SENAC. Qualidade em prestação de serviços. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ:

		SENAC/DN/DFP, 1996. 95p.
--	--	--------------------------

4º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Gestão em Saúde, Segurança e Meio Ambiente	Conceituação e importância da preservação do meio ambiente. Aspectos legais, institucionais e órgãos regulamentadores. Sistemática a seguir na preparação de um estudo da proteção do meio ambiente. Critérios e técnicas de avaliação e controle de poluentes, qualidade do ar e preservação do solo.	BÁSICA: . OLIVEIRA, Marcos Alberto de. Saúde, segurança do trabalho e meio ambiente. São Paulo: Senac São Paulo (Edição Digital). 2018, 270p. . ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Elementos do sistema de gestão de SMSQRS: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010. 2 v. . BOLLMANN, Harry Alberto. Indicadores Ambientais: Conceitos e Aplicações. São Paulo, SP: Educ/ Comped/ Inep, 2001. 285 p. COMPLEMENTAR: . OLIVEIRA, Marilisa do Rocio. Gestão estratégia para o desenvolvimento sustentável. Ponta Grossa: UEPG, 2007. 253p. . RIBEIRO, H. Olhares geográficos - Meio ambiente e saúde. São Paulo: Senac-São Paulo, 2005.
Biossegurança em Serviços de Saúde	NR 32. Introdução aos aspectos de saúde, doença, prevenção e imunidade. Formas de contaminação profissional. Classificação dos ambientes e dos procedimentos quanto ao risco de transmissão de infecções. Conceituações de risco, perigo, acidente e incidente. Medidas profiláticas em ambiente hospitalar. Higiene. Normas de Biossegurança. Qualidade em	BÁSICA: . HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; Hirata; CRESPO, Rosario Dominguez. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2017, 496p. . TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro. 2ª edição revista e ampliada. 2010. . HINRICHSSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar. E-Book. 3ª. Edição. São Paulo: Guanabara Koogan. 2018. 664p. COMPLEMENTAR: . OLIVEIRA, Maria do Carmo Valgueiro C. de; Góes, Sônia Maria Pires Meira. Práticas em imunologia eritrocitária. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. 270 p. . ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS

	Biossegurança.	TÉCNICAS. NBR 17025: Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro. 2005.
Gerenciamento de Riscos Físicos	NR 32. Principais processos das radiações ionizantes com o corpo humano. Efeitos biológicos das radiações. Raios X. Distribuição e produção de radioisótopos. Radiação ultravioleta. Ruídos. Vibrações. Sobrecarga térmica. Temperaturas baixas. Iluminação. Pressões elevadas e baixas. Radiofrequência. Radiação infravermelha. "Laser" e "Maser".	BÁSICA: . BUSHONG, Stewart C. Ciência radiológica para tecnólogos: física, biologia e proteção. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. xv, 709 p. . CHEN, Michael Y.; POPE, M. Thomas; OTT, L. David J. Radiologia Básica. Tradução: Botelho, Ana Cavalcanti Carvalho. ePDF. Nova York: McGraw-Hill. 2012. 428p. . OKUNO, E.; YOSHIMURA, E. Física das Radiações. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2010. COMPLEMENTAR: . CHRISTOVAM, Aline Cabral Marinheiro; e MACHADO, Osvaldo. Manual de Física e Proteção Radiológica. E Book. São Paulo: Difusão Editora. 2018. 294p. . BITELLI, Thomaz (Org.). Física e dosimetria das radiações. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 422 p.

Primeiros Socorros	Primeiros socorros, medidas de segurança e seus aspectos legais. Condutas adequadas a cada acidente: estado de choque, vertigens, desmaios, convulsões, hemorragias, ferimentos, fraturas, luxações, entorses, queimaduras, ressuscitação cardiopulmonar, corpos estranhos, intoxicação ou envenenamento, acidente com animais raivosos ou peçonhentos e afogamentos.	BIBLIOGRAFIA: KAWAMOTO, Emilia Emi. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: E.P.U., 2002. MALVESTIO, M.A. Primeiros socorros. São Paulo: Editora Senac, 2006. MICHEL, Oswaldo. Guia de Primeiros Socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho. LTR, 2003. COMPLEMENTAR: BARTMANN, Mercilda; BRUNO, Paulo; SILVEIRA, José Marcio da Silva. Primeiros Socorros – Como agir em situações de emergência. São Paulo: Senac, 2006. BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de Auxiliares de Saúde: Atendimento de Emergência. 2 ed. Brasília, DF. MS. 2003. NASI, Luiz Antônio. Rotinas em Pronto-Socorro: Tratamento do Queimado. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1994.
Gerenciamento de Resíduos	Estudo da NR - 25 (Resíduos Industriais). Aspectos do tratamento de resíduos e do controle da poluição ambiental. Importância da reciclagem para o meio ambiente. Implicações da conduta profissional frente ao meio ambiente. Aproveitamento de energia através de reciclagem. Noções de saneamento do meio ambiente. Estudo da NR 24: Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais	BÁSICA: . OLIVEIRA, Marilisa do Rocio. Gestão estratégia para o desenvolvimento sustentável. Ponta Grossa: UEPG, 2007. 253p. . GARAY, Ricardo. Gerenciamento de Resíduos. E- book. São Paulo: 36Linhas. (Edição Digital). 2019, 117p. . CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. COMPLEMENTAR: . CENTRO PAN-AMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E CIÊNCIAS DO AMBIENTE. Guia para o Manejo Interno de Resíduos em Estabelecimentos de Saúde. 1.ed. Brasília: Opas, 1997. 64 p. Disponível em: http://www.bvsde.paho.org/cursao_reas/e/fulltext/res_hospi.pdf

	de Trabalho	l. STRAUCH, Manuel, Paulo P. de Albuquerque (Orgs.) RESÍDUOS: Como Lidar com Recursos Naturais. São Leopoldo, RS: Oikos Editora, 2008. 218 p.
Extensão	Desenvolvimento de Projeto de Extensão.	BÁSICA: Todas as referências dos períodos anteriores. COMPLEMENTAR: Todas as referências dos períodos anteriores.

5º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Gestão em Segurança do Trabalho	Gerenciamento da saúde e segurança do trabalho: benefícios e dificuldades. Estudo dos Sistemas de Saúde e Segurança do Trabalho, Responsabilidade social. Aplicação dos Procedimentos e Normas Regulamentadoras da gestão em SST.	BÁSICA: 1. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 256 p. 2. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. 3. NUNES, Antonio. Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental. São Paulo: Atlas. 2019. 472p COMPLEMENTAR: 4. BRILHANTE, O. M. e CALDAS, L. Q. A. Gestão e Avaliação de Risco em Saúde Ambiental. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2002. 155 p. SciELO Books. Disponível em: books.scielo.org/id/ffk9n/pdf/brilhante-9788575412411.pdf 5. ESTON, S. M. (Org.); IRAMINA, W. S. (Org.); ALMEIDA, I. T. (Org.). Gestão de segurança do trabalho e de saúde ocupacional. 4ªed. São Paulo: Reichman, 2005.
Legislação e Normas técnicas	Noções gerais sobre Legislação e Normatização na Saúde e Segurança do trabalho. Legislação Previdenciária e trabalhista aplicada à Segurança do Trabalho. Noções sobre responsabilidade civil e criminal e por dano moral em acidentes de trabalho.	BÁSICA: 1. SALIBA, Tupi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. São Paulo, SP: Ltr, 2002. 454 p. 2. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. 3. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil: Parte Geral. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 206p. COMPLEMENTAR: 4. HOBBS, Thomas. Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo, SP: Martin claret, 2002. 528 p. 5. OPITZ JÚNIOR, João Baptista. Medicina do trabalho e perícia médica: visão cível, criminal, trabalhista e previdenciária. 2.ed. São Paulo: Santos, 2011. 345p.

Técnicas de Medição	Analisar e executar pequenos projetos de instrumentação e automação industriais. Aplicar os fundamentos teóricos e práticos de instrumentação e automação em sistemas de potência, tais como critérios de instalação e seleção de instrumentos de medição.	BÁSICA: ALCIR; Ariovaldo Garcia, Introdução a Sistemas de Energia Elétrica, Editora Unicamp, 2000. FUCHS, Rubens Dario e ALMEIDA, Márcio Tadeu de. Projetos mecânicos das linhas aéreas de transmissão. Editora Edgard Blucher/ EFEI, Itajubá-MG. ,1982. ELGERD, O. Introdução à Teoria de Sistemas de Energia Elétrica, Ed. McGrawHill; São Paulo-SP, 1974. COMPLEMENTAR: STEVENSON, William, D. Elementos de Análise de Sistemas de Potência. 2ª Edição. Editora McGRAW-HILL do Brasil LTDA, São Paulo-SP, 1974. MONTICELLI, A.J. Fluxo de Carga em Redes de Energia Elétrica, Edgard Blucher, 1983. BEWLEY, W. Introdução a Técnica das Altas Tensões. Ed. Polígono, 1973.
Gerenciamento de Risco Químico	Agentes químicos: caracterização e ocorrência. Agentes químicos sólidos, líquidos e gasosos e seus efeitos sobre a saúde humana. Identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos relacionados à exposição dos trabalhadores. Limites de tolerância nacionais e internacionais: conceito, aplicação e interpretação. Medidas de controle individual e coletivo. Poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases e vapores. FISPQ.	BÁSICA: RIBEIRO, Marcela Gerardo; PEDREIRA FILHO, Walter dos Reis; RIEDERER, Elena Elisabeth. Avaliação qualitativa de riscos químicos: orientações básicas para o controle da exposição a produtos químicos. São Paulo, SP: Fundacentro, 2012. 266 p. ISBN 978-85-98117-59-1. BASE de dados de Cartões Internacionais de Segurança Química (ICSC). Plataforma Renast Online. International Chemical Safety Cards. BUSCHNELLI, José Tarcísio; KATO, Mina. Manual para interpretação de informações sobre substâncias químicas. São Paulo: Fundacentro, 2012. COMPLEMENTAR: SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA: avaliação e controle de riscos ambientais. Tuffi Messias Saliba/ Maria Beatriz de Freitas Lanza – 7. Ed. São Paulo, Itr – 2015. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais: Higiene do Trabalho: Direito do Trabalho. 34:331.471.

Auditoria e Perícia	Estudo dos elementos da auditoria; tipos de auditoria; noções de OHSAS 18.001; perícias de engenharia de segurança (de insalubridade, de periculosidade e de indenização por acidentes do trabalho); investigação de acidentes do trabalho. Estudo e prática para a confecção, leitura e impugnação de laudo pericial.	BÁSICA: ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Novo PPP e LTCAT: comentado e ilustrado. Rio de Janeiro: GVC, 2011. 477p. OPITZ JÚNIOR, João Baptista. Medicina do trabalho e perícia médica: visão cível, criminal, trabalhista e previdenciária. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2011. 345p. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional - OHSAS 18.001 e ism Code: comentados. Rio de Janeiro: GVC, 2006. COMPLEMENTAR: SALIBA, Tupi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. E-book. 13ª. Edição. São Paulo, SP: Ltr, 2018. 624 p. YEE, Zung Che. Perícias de Engenharia de Segurança do Trabalho. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2011. 206 p.
Extensão	Desenvolvimento de Projeto de Extensão.	BÁSICA: Todas as referências dos períodos anteriores. COMPLEMENTAR: Todas as referências dos períodos anteriores.

6º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Doenças ocupacionais e PCMSO	Conceitos e princípios das doenças ocupacionais. Aplicação dos programas de proteção à saúde dos trabalhadores. Atuação dos profissionais de segurança do trabalho na gestão destas patologias nos ambientes de trabalho. PCMSO.	BÁSICA: MORAES, Márcia Vilma G. Doenças Ocupacionais: agentes físico, químico, biológico, ergonômico. 1ª ed. São Paulo. Érica. 2010. BELLUSCI, Silvia Meirelles. Doenças profissionais ou do trabalho. 12ª. Edição. São Paulo: Senac (Edição Digital). 2017. PRETTI, Gleibe; SANTOS, Marcos Oliveira. A Nova Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Ltr. 2019. 152p. COMPLEMENTAR: SAMPAIO, Alexandre Santos. Indenização por Acidente de Trabalho Gerado por Lesão por Esforço Repetitivo. Edição Digital. São Paulo: Jh Mizuno. 2018. 283p. RIDEEL. Dia a Dia: Segurança e Medicina do Trabalho. 2ª. Edição. São Paulo: Ed. Rideel. 2014. 504p.
Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro	Conceito, importância e participação de engenharia de segurança do trabalho na proteção contra incêndio. Estudo da Legislação e normas relativas à proteção contra incêndios. Estudo sobre o fogo, o incêndio e a combustão e seus efeitos. Introdução aos conceitos e aplicações da Proteção ativa, passiva e estrutural. Conceituação, identificação e controle de explosivos; técnicas de salvamento. Estudo da configuração das Brigadas de incêndio.	BÁSICA: BRENTANO, T.; A proteção contra Incêndios no Projeto de Edificações; T - Edições, 2007 PEREIRA, A.G.; Tecnologia em segurança contra incêndio. Ebook. São Paulo: LTR Editora. 2007. 184p. CAMILLO JR, A. B.; Manual de Prevenção e Combate a Incêndio. 15ª. Ed. São Paulo: SENAC-SP, 2013. 216p. COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10720 Prevenção E Proteção Contra Incêndio em Instalações. Rio de Janeiro: Target. 1985. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR16651 Proteção Contra Incêndios Em Estabelecimentos Assistenciais. Rio de Janeiro: Target. 2010.

Avaliação e Gerenciamento de Risco I	Natureza dos riscos empresariais, riscos puros e riscos especulativos. Conceituação e evolução histórica. Segurança de sistemas. Sistemas e subsistemas. A empresa como sistema. Responsabilidade pelo produto. Identificação de riscos: inspeção de segurança, investigação e análise de acidentes. Técnica de incidentes críticos.	BÁSICA: 1. SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 256 p. 2. SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. 723p. 3. CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencia. 2001. COMPLEMENTAR: 1. FELDMAN, Liliame Bauer (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 1. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 331 p. 2. HARRINGTON, H. J. Gerenciamento total da melhoria contínua. São Paulo: Makron Books. 1997.
Avaliação e Gerenciamento de Risco	Estudo dos riscos empresariais e a gerência de Riscos. Apresentação das técnicas de Identificação, Análise e Avaliação de Riscos. Aplicação dos sistemas de Prevenção e Controle de Perdas. Financiamento de Riscos. Elementos para a tomada de decisão sobre riscos. Noções básicas de seguro.	BÁSICA: 1. MENDES, Sérgio. Administração financeira e orçamentária. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forence, 2011. São Paulo, SP: Método, 487 p. SEIFFERT. M.E.B. 2. CARDELLA, Benedito. Segurança do trabalho e Prevenção de Acidentes – Uma Abordagem Holística. São Paulo: Editora Atlas, 2008. 3. BONFIM, Antonio Ribeiro. Reengenharia na gestão dos custos de acidentes. Brasília: Editora Kiron. 2018. COMPLEMENTAR: 1. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. 2. RENNER, Silvio Inácio. A Imputação Objetiva Pelas Lesões Permanentes e Óbitos nos Acidentes de Trabalho. São Paulo: LTr. 2012, 96p.

Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações	Os riscos provenientes das atividades laborais. Descrição dos equipamentos dos processos industriais, sua prevenção e riscos. Estudo dos Equipamentos de Proteção individual - EPI. Apresentação das cores e sinalização de segurança. Estudo da legislação e Normas Relativas à proteção contra choques elétricos. Estudo e aplicações da manutenção preditiva, preventiva e corretiva na Segurança do trabalho.	BÁSICA: 1. CAMPOS, Armando; Tavares, José da Cunha; Lima, Valter. Prevenção e Controle de Risco em Máquinas, Equipamentos e Instalações. São Paulo: Editora Senac, 2011. 2. FELDMAN, Liliane Bauer (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. 1. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 331 p. 3. CAMISSASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. COMPLEMENTAR: 1. MONTICUCO, D. Medidas de proteção coletiva contra quedas de altura. São Paulo: FUNDACENTRO. 1991. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/recomendacao-tecnica-de-procedimento/download/Publicacao/147/rtp01-pdf. 2. SALIBA, T. M.; CÔRREA, M. A. C. Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA. 6a. ed. São Paulo: LTr. 2014.
Extensão	Desenvolvimento de Projeto de Extensão.	BÁSICA: Todas as referências dos períodos anteriores. COMPLEMENTAR: Todas as referências dos períodos anteriores.
Estágio	Desenvolvimento das habilidades necessárias para a efetivação de atividades de Tecnologia em Segurança do trabalho em empresas e instituições de modo geral	BÁSICA: Todas as referências dos períodos anteriores. COMPLEMENTAR: Todas as referências dos períodos anteriores.

LIBRAS

Libras	Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).	BÁSICA: BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SNJ, 2009. FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998. COMPLEMENTAR: DUK, Cynthia. Educar na diversidade: Matéria de formação docente. Brasília:Ministério da Educação Especial, 2005. 266p. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
---------------	--	---

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS-MATRIZ NOVA COM ENTRADA EM VIGOR PARTIR DO SEMESTRE 2026.1

1º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos de Segurança do Trabalho	Introdução às disciplinas profissionalizantes, através do histórico, atos e condições inseguras, estudo do ambiente do trabalho. Noções de proteção e combates a incêndios, serviço de segurança, esboço de mapas de riscos ambientais, equipamentos de proteção individual e coletiva, sinalização de segurança, produtos perigosos.	BÁSICA: CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método. 2019, 808p. MELO, Demis Roberto Correia de. Manual de Meio Ambiente do Trabalho. São Paulo: Ltr. E-book. 2010. 128p. SALIBA, Tuffi Messias; LANZA, Maria Beatriz de Freitas (Colab.). Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 6. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 368 p. COMPLEMENTAR: SCALDELAI, Aparecida Valdinéia. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano do Sul, SP: Yendis. 2012. 464 p. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Elementos do sistema de gestão de SMSQRS: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010.
Administração Aplicada	Histórico sobre a evolução da administração; as teorias da administração; o papel do administrador; funções administrativas; O ambiente organizacional. Estrutura organizacional. A função do planejamento nas empresas. Gestão de materiais. Diferenças entre os níveis de planejamento. Modelos de negócios. Questões contemporâneas da gestão	BÁSICA: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 608 p. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à administração. 7. ed. rev. ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 404 p. MELLO, Sebastião Luiz de. Guia de orientação profissional do tecnólogo em determinada área da administração. 1 ed. Brasília: CFA/CRAS, 2012. 38 p. COMPLEMENTAR: KWASNICKA, Eunice Lacava. Introdução à administração. 6. ed. 3. reimp. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 337 p. ISBN 8522435138. MENDES, Sérgio. Administração financeira e

	organizacional. Estudos de caso em empresas reais.	orçamentária. São Paulo, SP: Método, 2010. 367p. CHIAVENATO, Idalberto. Administração de materiais: uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005. 174 p.
Desenho Técnico	Apresentação da expressão gráfica e caligrafia técnica. Estudo da normalização para formatação do papel, escalas, linhas e cotas. Aspectos das projeções cilíndricas ortogonais e perspectivas. Noções de leitura e representação dos elementos fundamentais do projeto; vistas ortográficas, cortes e seções. Noções de desenho assistido por computador (ACAD).	BÁSICA: SILVA A.; TAVARES C. Desenho Técnico Moderno. São Paulo: LTC (Grupo GEN). 2006. 496p. PEREIRA, N. de C. Desenho técnico. Curitiba: Livro Técnico, 2012. NETTO, Claudia Campos. Estudo Dirigido de AutoCad 2016. São Paulo: ÉRICA. 2009. COMPLEMENTAR: ABRANTES, José; FILGUEIRAS FILHO, Carleones Amarante. Desenho Técnico Básico. São Paulo: LTC. 2018. 168p. MONTENEGRO, Gildo. Desenho Arquitetônico. 4ª. Edição. São Paulo: Blucher, 2017. 167 p.
Psicologia do Trabalho	Noções referentes a fenômenos sociais universais (tais como: cultura, valores, socialização, organização social e outros). A psicologia nas organizações e nos contextos de trabalho: História, conceitos e atuação. Abordagem do ser humano em sua subjetividade, sua inserção nas organizações de trabalho. Trabalho, emoções e	BÁSICA: CHANLAT, Jean-François (Coord.); SETTE TÔRRES, Ofélia de Lanna (Org.). O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1993. 205 p. HUBBARD, L. Ron. Os problemas do trabalho: scientology aplicada ao mundo do trabalho. California: Bridge Publications, 2009. 198 p. BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; ZANELLI, José Carlos; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. 615 p.

	subjetividade. Grupos nas organizações: abordagens teóricas, modelos de intervenção, dinâmica de grupo, equipes de trabalho.	COMPLEMENTAR: . BANDINI, Carmen Silvia Motta; <i>et al.</i> Compreendendo a prática do analista do comportamento. São Carlos, SP: Edufscar, 2015. 180 p. . VIGOTSKI, L. Semenovitch; CAMARGO, Jefferson Luiz. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2008. 194 p. FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. 6. ed. São Paulo: McGrawHill. 2007. 666 p.
Metodologia da Pesquisa Científica e Tecnológica	Introdução à metodologia científica (Método científico); Trabalho científico. Sua utilidade; Definição de tema de pesquisa e plano de trabalho; Levantamento bibliográfico e documentação; Regras e prática de bibliografia; Análise e interpretação de textos. Estrutura da monografia; Métodos de análise (qualitativo e quantitativo)	BÁSICA: . RODRIGUES, Auro de Jesus; GONÇALVES, Hortência de Abreu; MENEZES, Maria Balbina de Carvalho; NASCIMENTO, Maria de Fátima. Metodologia científica. 4. ed. rev. ampl. Aracaju: Grupo Tiradentes, 2011. 212 p. . LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 136 p. . HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, Maria del Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre, RS: Penso, 2013. 624 p. COMPLEMENTAR: . MATTAR, João. Metodologia científica na era da informática. 3. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Saraiva, 2011. 308 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação— Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.

Temas Emergentes 1	Introduzir temas mais atuais e relevantes na área, preparando para os desafios e tendências Futuras da Segurança do Trabalho, como a influência da globalização e da transformação digital na segurança do trabalho; o futuro do trabalho e os novos desafios para a segurança do trabalho; e a importância da pesquisa e da inovação na área de segurança do trabalho.	BÁSICA: 1. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método. 2019, 808p. 2. MELO, Demis Roberto Correia de. Manual de Meio Ambiente do Trabalho. São Paulo: Ltr. E-book. 2010. 128p. 3. SALIBA, Tuffi Messias; LANZA, Maria Beatriz de Freitas (Colab.). Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 6. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 368 p. COMPLEMENTAR: 4. SCALDELA, Aparecida Valdinéia. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano do Sul, SP: Yendis. 2012. 464 p. 5. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Elementos do sistema de gestão de SMSQRS: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010.
----------------------------------	--	--

2º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Informática Básica	Introdução à informática. Noções de Sistema Operacional. Windows. Windows Explorer. Editor de texto Word. Planilha eletrônica: Excel. Softwares de apresentação: Power Point.	BÁSICA: 1. VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 394 p. 2. BROOKSHEAR, J. G., Ciência da Computação, Uma Visão Abrangente. e- PDF. Porto Alegre: Bookman Companhia Editora, 2013. 3. NORTON, P. Introdução à informática. São Paulo: Pearson, 2008 COMPLEMENTAR: 4. MANZANO, J. A. N. G. Openoffice.Org Versão 1.1 em Português: Guia de Aplicação. São Paulo: Érica, 2003. BRASIL, Lourdes Mattos (Org.). Informática em saúde. Brasília: Universa, 2008. 576 p.
Segurança em Instalações e Serviços Elétricos NR-10	NR 10. Riscos com energia elétrica. Medidas de prevenção: como geração, transmissão, distribuição e consumo, incluindo as etapas de projeto e construção, montagem, operação, manutenção das instalações elétricas. Estudos de normas vigentes. Sinalização	BÁSICA: 1. RAMALHO JÚNIOR, F.; Ferraro, Nicolau G.; Soares, Paulo A. T. Os fundamentos da física 3: eletricidade, introdução à física moderna, análise dimensional. 11. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2015. 468 p. 2. CAPUANO, Francisco Gabriel; MARINO, Maria Aparecida Mendes. Laboratório de eletricidade e eletrônica: teoria e prática. 24. ed. 4. reimp. São Paulo, SP: Érica, 2010. 312 p. 3. Manual de Segurança e Saúde do trabalho. Normas Regulamentadoras – NRs 1 a 37. 14ª edição revista e atualizada. COMPLEMENTAR: 1. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Fundamentos de física. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. 4 v. 2. GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009. 571 p. (Coleção Schaum). 3. LIMA JUNIOR, Almir Wirth. Eletricidade & Eletrônica Básica. 3. ed. revisada. Rio de Janeiro, RJ: ALTA BOOKS, 2009. 294 p.

Tecnologia dos Materiais	Introdução aos conceitos da ciência e engenharia dos materiais. Estrutura e Propriedades de materiais: metais, cerâmicas, polímeros, compósitos, semicondutores. Relações entre estrutura e propriedades. Classificação e seleção dos materiais e suas aplicações. Materiais biodegradáveis e reciclagem. Especificação de materiais frente aos processos industriais e da construção civil.	BÁSICA: NEWELL, James. Fundamentos da moderna engenharia e ciência dos materiais; tradução d'ALMEIDA, José Roberto Moraes. Rio de Janeiro: LTC, 2010.288p. CALLISTER, W. D. Ciência de Engenharia de Materiais: Uma Introdução, 7a edição; Rio de Janeiro: LTC, 2008. BAUER, L.F.A (Org). Materiais de Construção I e II. 5ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008 COMPLEMENTAR: ASKELAND, D.R.; PHULÉ, P.P. Ciência e Engenharia dos Materiais; São Paulo: CENCAGE, 2008. ASHBY, M.; JONES, R.H. Engenharia de Materiais: Uma introdução a propriedades, aplicações e projeto. Vols. I e II, 3a Ed. São Paulo: Elsevier, 2007.
Legislação e Normas técnicas	Noções gerais sobre Legislação e Normatização na Saúde e Segurança do trabalho. Legislação Previdenciária e trabalhista aplicada à Segurança do Trabalho. Noções sobre responsabilidade civil e criminal e por dano moral em acidentes de trabalho.	BÁSICA: SALIBA, Tupi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. São Paulo, SP: Ltr, 2002. 454 p. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil: Parte Geral. 9.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 206p. COMPLEMENTAR: HOBBS, Thomas. Leviatã: ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. São Paulo, SP: Martin claret, 2002. 528 p. OPITZ JÚNIOR, João Baptista. Medicina do trabalho e perícia médica: visão cível, criminal, trabalhista e previdenciária. 2.ed. São Paulo: Santos, 2011. 345p.
	Introdução à Ergonomia. Elementos cognitivos envolvidos no processo de comportamento e atitude.	BÁSICA: CORRÊA, Vanderlei Moraes, BOLETTI, Rosane Rosner. Ergonomia Fundamentos e Aplicações. E-pdf. Porto Alegre, RS: Bookman. 2015. 144p GRANDJEAN, Etienne; KROEMER, Karl Manual de Ergonomia: Adaptando o Trabalho ao Homem. E-book. Porto Alegre: Bookman (edição digital). 2017,

Fundamentos de Ergonomia	Diagnóstico da situação de trabalho. Recomposição da situação de trabalho. Características de diferentes grupos operativos. Análise das condições de trabalho e das atividades dos colaboradores.	328p. . DUL, Jan; WEERDMEESTER, Bernard. Ergonomia prática. São Paulo: Edgard Blücher. 3ª. Ed. 2012, 147 p. COMPLEMENTAR: . SÁ, Sérgio; FONSECA, Gilberto N. Ergonomia, a grande aliada. Pirapora, MG: Ed. do Autor, 2005. 152 p. SÁ, Sérgio. LIMA, Valquíria de. Ginástica laboral: atividade física no ambiente de trabalho. 3a. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 349, p.
Ética Profissional e Bioética	Estudo da ética e bioética, noções de moral e do direito. Emprego dos modelos explicativos utilizados na Bioética. Aspectos éticos envolvidos nas questões relativas aos direitos humanos, privacidade e confidencialidade. Alocação de recursos escassos. Respeito à pessoa. Tomada de decisão. Pesquisa envolvendo seres humanos.	BÁSICA: . SENAC; GONÇALVES, Maria Helena Barreto; WYSE, Nely. Ética & trabalho. Rio de Janeiro, RJ: Senac Nacional, 2013. 74 p. . POTTER, Van Rensselaer. Bioética: ponte para o futuro; tradução Diego Carlos Zanella. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2016. . NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997. 281 p. COMPLEMENTAR: . BOFF, Leonardo. Ética e Moral: A Busca dos Fundamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 125 p. SALLES, Alvaro. Bioética: reflexões interdisciplinares. Belo Horizonte, MG: Mazza edições, 2010. 254p.

3º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Direito Trabalhista e Previdenciário	Introdução aos princípios do Direito do Trabalho. Estudo das relações individuais e coletivas de trabalho. Aplicações dos princípios de Direito Previdenciário.	BÁSICA: MARTINS, Sergio Pinto. Direito da seguridade social. 31. Ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 511 p. MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. 24.ED. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 853 p. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil: Parte Geral. 9.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2002. 206p. COMPLEMENTAR: ALEXANDRINO, Marcelo; PAULO, Vicente. Direito administrativo descomplicado. 18. ed. rev. atual. Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2010. 954 p. PEIXOTO, Ulisses Vieira Moreira. Manual Prático Previdenciário e Trabalhista. São Paulo: Haberman. 2014, 565p.
Biossegurança e Bioproteção	NR 32. Introdução aos aspectos de saúde, doença, prevenção e imunidade. Formas de contaminação profissional. Classificação dos ambientes e dos procedimentos quanto ao risco de transmissão de infecções. Conceituações de risco, perigo, acidente e incidente. Medidas profiláticas em ambiente hospitalar. Higiene. Normas de Biossegurança. Qualidade em Biossegurança.	BÁSICA: HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; Hirata; CRESPO, Rosario Dominguez. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole. 3ª Ed. 2017, 496p. TEIXEIRA, Pedro; VALLE, Silvio. Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro. 2ª edição revista e ampliada. 2010. HINRICHSEN, Sylvia Lemos. Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar. E-Book. 3ª. Edição. São Paulo: Guanabara Koogan. 2018. 664p. COMPLEMENTAR: OLIVEIRA, Maria do Carmo Valgueiro C. de; Góes, Sônia Maria Pires Meira. Práticas em imunologia eritrocitária. Rio de Janeiro: Medsi, 1999. 270 p. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 17025: Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração. Rio de Janeiro. 2005.

Ciência, Tecnologia e Sociedade	A natureza da sociologia e as relações humanas. Estudo sobre as organizações e a estrutura social; cultura e instituições; ordem e poder nas organizações. Modelos de sociedade. A inserção brasileira no mundo globalizado. Noções básicas de saúde pública, gestão, sociedade da informação e empreendedorismo.	BÁSICA: . VANDERLINDE, Tarcísio. Fragmentos de inconformidade: sociedade, territórios, espaços. Cascavel: Edunioeste, 2009. 159 pg. . MORAIS, Regis de. Filosofia da ciência e da tecnologia. E Book. Campinas, SP: Papirus. 2013. . CARNEIRO, Tereza Kelly Gomes; RIOS, Jocelma Almeida; SOUZA, Claudio Reynaldo Barbosa de (Org.). Tecnologias aplicadas à saúde. Salvador, BA: EDIFBA, 2016. 276 p. COMPLEMENTAR: . CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Democracia e subjetividade/ a produção social dos sujeitos democráticos. 2. ed. rev. Brasília, 2010. 268 p. . AULER, D. Alfabetização Científico-Tecnológica: Um novo “Paradigma”? Ensaio: pesquisa em educação em ciências, Belo Horizonte: v.5, n.1, mar 2003.
Controle de Qualidade e Gestão em Segurança do Trabalho	Conceitos de Gestão e Qualidade da administração geral. Estudo dos programas de Qualidade e Produtividade. Emprego das Ferramentas para o Controle da Qualidade. Noções de certificação e auditoria, e de acreditação hospitalar.	BÁSICA: . TAJRA, Sanmya Feitosa; SANTOS, Samanta Antunes dos (Colab.). Gestão estratégica na saúde: reflexões e práticas para uma administração voltada para a excelência. 4. ed. São Paulo, SP: látria, 2010. 248 p. . CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade. E-Book. 3ª. Edição. São Paulo: Atlas. 2016. 258p. . ZANON, Uriel. Qualidade da assistência médico-hospitalar: conceito, avaliação e discussão dos indicadores de qualidade. Rio de Janeiro: MEDSI, 2001. 205p. COMPLEMENTAR: . RODRIGUES, Marcus Vinícius Carvalho. Qualidade de Vida do trabalho. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 206 p . SENAC. Qualidade em prestação de serviços. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: SENAC/DN/DFP, 1996. 95p.

Gestão em Saúde, Segurança e Meio Ambiente	Conceituação e importância da preservação do meio ambiente. Aspectos legais, institucionais e órgãos regulamentadores. Sistemática a seguir na preparação de um estudo da proteção do meio ambiente. Critérios e técnicas de avaliação e controle de poluentes, qualidade do ar e preservação do solo.	BÁSICA: . OLIVEIRA, Marcos Alberto de. Saúde, segurança do trabalho e meio ambiente. São Paulo: Senac São Paulo (Edição Digital). 2018, 270p. . ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Elementos do sistema de gestão de SMSQRS: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010. 2 v. . BOLLMANN, Harry Alberto. Indicadores Ambientais: Conceitos e Aplicações. São Paulo, SP: Educ/ Comped/ Inep, 2001. 285 p. COMPLEMENTAR: . OLIVEIRA, Marilisa do Rocio. Gestão estratégia para o desenvolvimento sustentável. Ponta Grossa: UEPG, 2007. 253p. . RIBEIRO, H. Olhares geográficos - Meio ambiente e saúde. São Paulo: Senac-São Paulo, 2005.
Avaliação e Gerenciamento de Risco 1	NR 32. Principais processos das radiações ionizantes com o corpo humano. Efeitos biológicos das radiações. Raios X. Distribuição e produção de radioisótopos. Radiação ultravioleta. Ruídos. Vibrações. Sobrecarga térmica. Temperaturas baixas. Iluminação. Pressões elevadas e baixas. Radiofrequência. Radiação infravermelha. "Laser" e "Maser".	BÁSICA: . BUSHONG, Stewart C. Ciência radiológica para tecnólogos: física, biologia e proteção. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. xv, 709 p. . CHEN, Michael Y.; POPE, M. Thomas; OTT, L. David J. Radiologia Básica. Tradução: Botelho, Ana Cavalcanti Carvalho. ePDF. Nova York: McGraw-Hill. 2012. 428p. . OKUNO, E.; YOSHIMURA, E. Física das Radiações. São Paulo: Editora Oficina de Textos. 2010. COMPLEMENTAR: . CHRISTOVAM, Aline Cabral Marinheiro; e MACHADO, Osvaldo. Manual de Física e Proteção Radiológica. E Book. São Paulo: Difusão Editora. 2018. 294p. . BITELLI, Thomaz (Org.). Física e dosimetria das radiações. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 422 p.

4º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Programas em Sistemas de segurança do trabalho	Programas Convencionais: PPRA, PCMAT, PCMSO, PCA, PGR, PPR (Normas regulamentadoras); Objetivos; Elaboração, definição de responsabilidades e atribuições; Controle de Riscos, competências profissionais; Exames Médicos; Prevenção (Treinamento, programas e vacinação). Estudo de Casos; Elaboração de programas de saúde do trabalho.	BÁSICA: EDITORA SARAIVA. Segurança e Medicina do Trabalho. 7ª. Ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2011. EQUIPE ATLAS. Segurança e Medicina do Trabalho. 67ª. Ed. São Paulo: Editora Atlas, 2011. GARCIA, Gustavo Felipe Barbosa. Legislação - Segurança e Medicina do Trabalho. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Método, 2010. PAIVA, Marcos Guimarães. PPRA e PCMSO em serviços de saúde. São Paulo: LTR, 2012. 272p. COMPLEMENTAR: BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR – Normas Regulamentadoras de segurança e saúde do trabalho. Disponível em: http://portal.mte.gov.br/legislacao/normas-regulamentadoras-1.htm . Acesso em: 09 out. 2012.
Avaliação e Gerenciamento de Risco 2	Agentes químicos: caracterização e ocorrência. Agentes químicos sólidos, líquidos e gasosos e seus efeitos sobre a saúde humana. Identificação, análise, avaliação e tratamento dos riscos relacionados à exposição dos trabalhadores. Limites de tolerância nacionais e internacionais: conceito, aplicação e interpretação. Medidas de controle individual e coletivo. Poeiras, fumos, névoas, neblinas, gases e vapores. FISPQ.	BÁSICA: RIBEIRO, Marcela Gerardo; PEDREIRA FILHO, Walter dos Reis; RIEDERER, Elena Elisabeth. Avaliação qualitativa de riscos químicos: orientações básicas para o controle da exposição a produtos químicos. São Paulo, SP: Fundacentro, 2012. 266 p. ISBN 978-85-98117-59-1. BASE de dados de Cartões Internacionais de Segurança Química (ICSC). Plataforma Renast Online. International Chemical Safety Cards. BUSCHNELLI, José Tarcísio; KATO, Mina. Manual para interpretação de informações sobre substâncias químicas. São Paulo: Fundacentro, 2012. COMPLEMENTAR: SALIBA, Tuffi Messias. Manual Prático de Higiene Ocupacional e PPRA: avaliação e controle de riscos ambientais . Tuffi Messias Saliba/ Maria Beatriz de Freitas Lanza – 7. Ed. São Paulo, Ltr – 2015. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais: Higiene do Trabalho: Direito do Trabalho . 34:331.471.

Primeiros Socorros	Primeiros socorros, medidas de segurança e seus aspectos legais. Condutas adequadas a cada acidente: estado de choque, vertigens, desmaios, convulsões, hemorragias, ferimentos, fraturas, luxações, entorses, queimaduras, ressuscitação cardiopulmonar, corpos estranhos, intoxicação ou envenenamento, acidente com animais raivosos ou peçonhentos e afogamentos.	BIBLIOGRAFIA: KAWAMOTO, Emilia Emi. Acidentes: como socorrer e prevenir. São Paulo: E.P.U., 2002. MALVESTIO, M.A. Primeiros socorros. São Paulo: Editora Senac, 2006. MICHEL, Oswaldo. Guia de Primeiros Socorros: para cipeiros e serviços especializados em medicina, engenharia e segurança do trabalho. LTR, 2003. COMPLEMENTAR: BARTMANN, Mercilda; BRUNO, Paulo; SILVEIRA, José Marcio da Silva. Primeiros Socorros – Como agir em situações de emergência. São Paulo: Senac, 2006. BRASIL, Ministério da Saúde. Profissionalização de Auxiliares de Saúde: Atendimento de Emergência. 2 ed. Brasília, DF. MS. 2003. NASI, Luiz Antônio. Rotinas em Pronto-Socorro: Tratamento do Queimado. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1994.
Gerenciamento de Resíduos	Estudo da NR - 25 (Resíduos Industriais). Aspectos do tratamento de resíduos e do controle da poluição ambiental. Importância da reciclagem para o meio ambiente. Implicações da conduta profissional frente ao meio ambiente. Aproveitamento de energia através de reciclagem. Noções de saneamento do meio ambiente. Estudo da NR 24: Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho	BÁSICA: OLIVEIRA, Marilisa do Rocio. Gestão estratégia para o desenvolvimento sustentável. Ponta Grossa: UEPG, 2007. 253p. GARAY, Ricardo. Gerenciamento de Resíduos. E-book. São Paulo: 36Linhas. (Edição Digital). 2019, 117p. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. COMPLEMENTAR: CENTRO PAN-AMERICANO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E CIÊNCIAS DO AMBIENTE. Guia para o Manejo Interno de Resíduos em Estabelecimentos de Saúde. 1.ed. Brasília: Opas, 1997. 64 p. Disponível em: http://www.bvsde.paho.org/cursao_reas/e/fulltext/res_hospi.pdf STRAUCH, Manuel, Paulo P. de Albuquerque (Orgs.) RESÍDUOS: Como Lidar com Recursos Naturais. São Leopoldo, RS: Oikos Editora, 2008. 218 p.

Técnicas de Medição	Analisar e executar pequenos projetos de instrumentação e automação industriais. Aplicar os fundamentos teóricos e práticos de instrumentação e automação em sistemas de potência, tais como critérios de instalação e seleção de instrumentos de medição.	BÁSICA: ALCIR; Ariovaldo Garcia, Introdução a Sistemas de Energia Elétrica, Editora Unicamp, 2000. FUCHS, Rubens Dario e ALMEIDA, Márcio Tadeu de. Projetos mecânicos das linhas aéreas de transmissão. Editora Edgard Blucher/ EFEI, Itajubá-MG. ,1982. ELGERD, O. Introdução à Teoria de Sistemas de Energia Elétrica, Ed. McGrawHill; São Paulo-SP, 1974. COMPLEMENTAR: STEVENSON, William, D. Elementos de Análise de Sistemas de Potência. 2ª Edição. Editora McGRAW-HILL do Brasil LTDA, São Paulo-SP, 1974. MONTICELLI, A.J. Fluxo de Carga em Redes de Energia Elétrica, Edgard Blucher, 1983. BEWLEY, W. Introdução a Técnica das Altas Tensões. Ed. Polígono, 1973.
Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro	Conceito, importância e participação de engenharia de segurança do trabalho na proteção contra incêndio. Estudo da Legislação e normas relativas à proteção contra incêndios. Estudo sobre o fogo, o incêndio e a combustão e seus efeitos. Introdução aos conceitos e aplicações da Proteção ativa, passiva e estrutural. Conceituação, identificação e controle de explosivos; técnicas de salvamento. Estudo da configuração das Brigadas de incêndio.	BÁSICA: BRENTANO, T.; A proteção contra Incêndios no Projeto de Edificações; T - Edições, 2007 PEREIRA, A.G.; Tecnologia em segurança contra incêndio. Ebook. São Paulo: LTR Editora. 2007. 184p. CAMILLO JR, A. B.; Manual de Prevenção e Combate a Incêndio. 15ª. Ed. São Paulo: SENAC-SP, 2013. 216p. COMPLEMENTAR: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10720 Prevenção E Proteção Contra Incêndio em Instalações. Rio de Janeiro: Target. 1985. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR16651 Proteção Contra Incêndios Em Estabelecimentos Assistenciais. Rio de Janeiro: Target. 2010.

5º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Doenças ocupacionais e PCMSO	Conceitos e princípios das doenças ocupacionais. Aplicação dos programas de proteção à saúde dos trabalhadores. Atuação dos profissionais de segurança do trabalho na gestão destas patologias nos ambientes de trabalho. PCMSO.	BÁSICA: MORAES, Márcia Vilma G. Doenças Ocupacionais: agentes físico, químico, biológico, ergonômico. 1ª ed. São Paulo. Érica. 2010. BELLUSCI, Silvia Meirelles. Doenças profissionais ou do trabalho. 12ª. Edição. São Paulo: Senac (Edição Digital). 2017. PRETTI, Gleibe; SANTOS, Marcos Oliveira. A Nova Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo: Ltr. 2019. 152p. COMPLEMENTAR: SAMPAIO, Alexandre Santos. Indenização por Acidente de Trabalho Gerado por Lesão por Esforço Repetitivo. Edição Digital. São Paulo: Jh Mizuno. 2018. 283p. RIDEEL. Dia a Dia: Segurança e Medicina do Trabalho. 2ª. Edição. São Paulo: Ed. Rideel. 2014. 504p.
Trabalho em Construção Civil NR – 18	Introdução ao setor da construção civil: histórico e descrição das características do processo produtivo e da mão de obra, incluindo os acidentes de trabalho e doenças ocupacionais nos canteiros de obras. Principais riscos ocupacionais. Estudo das medidas de segurança previstas na NR 18 (Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção).	BÁSICA: CAMISSASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. PEINADO, Hugo Sefrian. Segurança do trabalho na Construção Civil. São Paulo: Ed. PINI. 2016, 232p. PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Qualidade na Construção Civil. São Paulo: Érica. 2014, 120p. COMPLEMENTAR: SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. 723p. DEL MAR, Carlos Pinto. Direito na Construção Civil. São Paulo: PINI. 2015, 560p.

Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações	Os riscos provenientes das atividades laborais. Descrição dos equipamentos dos processos industriais, sua prevenção e riscos. Estudo dos Equipamentos de Proteção individual - EPI. Apresentação das cores e sinalização de segurança. Estudo da legislação e Normas Relativas à proteção contra choques elétricos. Estudo e aplicações da manutenção preditiva, preventiva e corretiva na Segurança do trabalho.	BÁSICA: 1. CAMPOS, Armando; Tavares, José da Cunha; Lima, Valter. Prevenção e Controle de Risco em Máquinas, Equipamentos e Instalações. São Paulo: Editora Senac, 2011. 2. FELDMAN, Liliane Bauer (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 331 p. 3. CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método (Edição Digital). 2019, 808p. COMPLEMENTAR: 4. MONTICUCO, D. Medidas de proteção coletiva contra quedas de altura. São Paulo: FUNDACENTRO. 1991. Disponível em: http://www.fundacentro.gov.br/biblioteca/recomendacao-tecnica-de-procedimento/download/Publicacao/147/rtp01-pdf. SALIBA, T. M.; CÔRREA, M. A. C. Manual prático de avaliação e controle de gases e vapores: PPRA. 6a. ed. São Paulo: LTr. 2014.
Projetos em Segurança do Trabalho 1	introduzir à prática da Segurança do Trabalho por meio de projetos que abordem problemas reais e de baixa complexidade, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, pesquisa e aplicação de conceitos básicos.	BÁSICA: 1. CARDELLA, Benedito. Segurança do trabalho e Prevenção de Acidentes. E Book. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas. 2017. 289 p. 2. CAMILLO JÚNIOR, A.B. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios. São Paulo: Editora Senac. 15ª edição, 2013 3. PONZETTO, Gilberto. Mapa de Risco: aplicado à engenharia de segurança do trabalho - NR-05. 3ª. Edição. São Paulo: LTr. 2010, 152p. COMPLEMENTAR: 4. SEITO, A.I.; GILL, A. A.; et al. A segurança contra incêndio no Brasil. 1a. ed. Projeto Editora, 2008. MORAES JR. C.P. (consultoria técnica). Manual de Segurança e Saúde do trabalho: Normas Regulamentadoras – NRs. 13ª. Ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac. 2016.

Auditoria e Perícia aplicadas ao Trabalho	Estudo dos elementos da auditoria; tipos de auditoria; noções de OHSAS 18.001; perícias de engenharia de segurança (de insalubridade, de periculosidade e de indenização por acidentes do trabalho); investigação de acidentes do trabalho. Estudo e prática para a confecção, leitura e impugnação de laudo pericial.	BÁSICA: ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Novo PPP e LTCAT: comentado e ilustrado. Rio de Janeiro: GVC, 2011. 477p. OPITZ JÚNIOR, João Baptista. Medicina do trabalho e perícia médica: visão cível, criminal, trabalhista e previdenciária. 2.ed. São Paulo, SP: Santos, 2011. 345p. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional - OHSAS 18.001 e ism Code: comentados. Rio de Janeiro: GVC, 2006. COMPLEMENTAR: SALIBA, Tupi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. Legislação de Segurança, Acidente do Trabalho e Saúde do Trabalhador. E-book. 13ª. Edição. São Paulo, SP: Ltr, 2018. 624 p. YEE, Zung Che. Perícias de Engenharia de Segurança do Trabalho. 2ª ed. Curitiba: Juruá, 2011. 206 p.
Avaliação e Gerenciamento de Risco 3	Natureza dos riscos empresariais, riscos puros e riscos especulativos. Conceituação e evolução histórica. Segurança de sistemas. Sistemas e subsistemas. A empresa como sistema. Responsabilidade pelo produto. Identificação de riscos: inspeção de segurança, investigação e análise de acidentes. Técnica de incidentes críticos.	BÁSICA: SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 256 p. SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. 723p. CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencia. 2001. COMPLEMENTAR: FELDMAN, Liliane Bauer (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 331 p. HARRINGTON, H. J. Gerenciamento total da melhoria contínua. São Paulo: Makron Books. 1997.

6º PERÍODO

DISCIPLINA	EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estatística Aplicada	Estudo da síntese numérica e gráfica de dados. Emprego das Medidas de tendência central, de dispersão. Noções de probabilidade e do Cálculo de Probabilidade. Aplicação das variáveis aleatórias contínuas, distribuição normal de probabilidade. Uso das técnicas de Amostragem.	BÁSICA: . SPIEGEL, Murray R.; SCHILLER, R. Alusrinivassan. Probabilidade e estatística. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. 427 p. . CRESPO, A.A. Estatística Fácil. Editora Saraiva. 19ª edição. 2012. . VILLAR, Bruno. Matemática básica: teoria e treinamento prático. 2.ed. São Paulo, SP: Método, 2011. 352p. COMPLEMENTAR: . BUSSAB, W.O. MORETTIN, P.A. Estatística Básica, 5ªed., São Paulo, Saraiva (2003), 526p. RUIZ, Felipe. Estatística básica aplicada a saúde. Brasília: Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1993. 128 p.
Avaliação e Gerenciamento de Risco 4	Natureza dos riscos empresariais, riscos puros e riscos especulativos. Conceituação e evolução histórica. Segurança de sistemas. Sistemas e subsistemas. A empresa como sistema. Responsabilidade pelo produto. Identificação de riscos: inspeção de segurança, investigação e análise de acidentes. Técnica de incidentes críticos.	BÁSICA: . SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 13. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 256 p. . SALIBA, Tuffi Messias. Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador. 12. ed. São Paulo: LTr, 2017. 723p. . CAMPOS, V. F. Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia. Belo Horizonte: Ed. de Desenvolvimento Gerencia. 2001. COMPLEMENTAR: . FELDMAN, Liliane Bauer (Org.). Gestão de risco e segurança hospitalar: preservação de danos ao paciente, notificação, auditoria de risco, aplicabilidade de ferramentas, monitoramento. ed. São Paulo, SP: Martinari, 2009. 331 p. . HARRINGTON, H. J. Gerenciamento total da melhoria contínua. São Paulo: Makron Books. 1997.
	Aprofundar a prática da Segurança	

Projetos aplicados em Segurança do Trabalho 2	do Trabalho por meio de projetos que abordem problemas complexos e simulem situações reais do mercado de trabalho, desenvolvendo habilidades de gestão de projetos, liderança e aplicação de conhecimentos avançados.	BÁSICA: CARDELLA, Benedito. Segurança do trabalho e Prevenção de Acidentes. E Book. 2ª. Edição. São Paulo: Atlas. 2017. 289 p. CAMILLO JÚNIOR, A.B. Manual de Prevenção e Combate a Incêndios. São Paulo: Editora Senac. 15ª edição, 2013 PONZETTO, Gilberto. Mapa de Risco: aplicado à engenharia de segurança do trabalho - NR-05. 3ª. Edição. São Paulo: LTr. 2010, 152p. COMPLEMENTAR: SEITO, A.I.; GILL, A. A.; et al. A segurança contra incêndio no Brasil. 1a. ed. Projeto Editora, 2008. MORAES JR. C.P. (consultoria técnica). Manual de Segurança e Saúde do trabalho: Normas Regulamentadoras – NRs. 13ª. Ed. São Caetano do Sul: Difusão Editora; Rio de Janeiro: Editora Senac. 2016.
Modelagem de Novos Negócios Institucionais	Habilidades e características do empreendedor; Visão empreendedora; Intraempreendedorismo e inovação; Processo empreendedor; geração de modelo de negócios. Business Model CANVAS e Plano de Negócio. Formalização do negócio. Fontes de Recurso e Instituições de Apoio. Oportunidades de Negócio, Tendências em empreendedorismo.	BÁSICA: BIZZOTTO, C.E. N. Plano de negócios para empreendimentos inovadores. São Paulo: Atlas, 2008. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo - Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: LTC Editora - GEN Grupo Editorial Nacional, 2014. KURATKO, D.F. Empreendedorismo: teoria, processo e prática. Cengage Learning; Edição: 1ª edição, 2016. OSTERWALDER, A., PIG, Y. Inovação em Modelos de Negócios. Porto Alegre: Alta Books, 2011. RISCH, R.D; PETERS, M.P, SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo, 5ed, Porto Alegre: McGraw Hill, 2013. COMPLEMENTAR: BONOMO, João. Os Sonhos de Mateus: Aventuras e desventuras de um empreendedor no universo das startups. São Paulo: Autêntica Business, 2018. GALLAGHER, Leigh. A história da Airbnb. São Paulo: Buzz Editora, 2018. KOLKO, J. Do Design Thinking ao Design Doing: como usar a empatia para criar produtos que as pessoas amam. São Paulo: M. Books do Brasil Editora LTDA, 2018. TUPINAMBÁ, A. C. R. Pequenos empresários

		brasileiros e alemães: um estudo comparativo. Revista de Psicologia, v.15(1/2) v.16(1/2), p.67-84, jan/dez, 2000, Fortaleza
Temas Emergentes 2	Aprofundar o conhecimento em temas avançados e específicos da área de Segurança do Trabalho, preparando para a atuação profissional em cenários complexos e para a pesquisa e inovação na área, como Compliance em SST e governança corporativa; impacto da automação, da inteligência artificial e do trabalho remoto na SST; e novos modelos de trabalho e a necessidade de adaptação das práticas de SST.	BÁSICA: CAMISASSA, Mara Queiroga Segurança e Saúde do trabalho - NR'S 1 a 37. E-book. São Paulo: Método. 2019, 808p. MELO, Demis Roberto Correia de. Manual de Meio Ambiente do Trabalho. São Paulo: Ltr. E-book. 2010. 128p. SALIBA, Tuffi Messias; LANZA, Maria Beatriz de Freitas (Colab.). Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais. 6. ed. São Paulo, SP: Ltr, 2014. 368 p. COMPLEMENTAR: SCALDELA, Aparecida Valdinéia. Manual Prático de Saúde e Segurança do Trabalho. São Caetano do Sul, SP: Yendis. 2012. 464 p. ARAÚJO, Giovanni Moraes de. Elementos do sistema de gestão de SMSQRs: segurança, meio ambiente, saúde ocupacional, qualidade e responsabilidade social. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: GVC, 2010.
Estágio	Desenvolvimento das habilidades necessárias para a efetivação de atividades de Tecnologia em Segurança do trabalho em empresas e instituições de modo geral	BÁSICA: Todas as referências dos períodos anteriores. COMPLEMENTAR: Todas as referências dos períodos anteriores.

LIBRAS

Libras	Conceitos Básicos no estudo da Língua de Sinais, para a comunicação com o surdo. Recepção e emissão da Língua de Sinais, Aspectos linguísticos e teóricos da LIBRAS. Prática em Libras – vocabulário (glossário geral e específico na área de saúde).	BÁSICA: BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. Brasil. Secretaria Nacional de Justiça. A Classificação Indicativa na Língua Brasileira de Sinais. Brasília: SNJ, 2009. FELIPE, Tânia A. Libras em Contexto. Brasília: MEC/SEESP, 7ª edição, 2007. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/Secretaria de Educação Especial. Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC/SEESP, 1998. COMPLEMENTAR: DUK, Cynthia. Educar na diversidade: Matéria de formação docente. Brasília:Ministério da Educação Especial, 2005. 266p. QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
---------------	--	--

2.16 METODOLOGIA

A metodologia adotada pelo curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho tem por base os princípios pedagógicos institucionais, cujas diretrizes preveem a responsabilidade do aluno pelo seu percurso pessoal de aprendizagem, orientado para ‘o aprender a pensar’ e ‘o aprender a aprender’, mediante:

- a) O desenvolvimento de atividades que permitam, favoreçam e estimulem:
 - A problematização do conhecimento, buscando confirmação em diferentes fontes;
 - A reflexão e a crítica frente aos problemas;
 - O entendimento da totalidade como uma síntese das múltiplas relações que o homem

estabelece na sociedade;

- O estudo, a pesquisa e sua articulação com a realidade;
- A discussão, o trabalho em grupo, a tomada de decisão, a comunicação, e a liderança.

b) O papel do professor como mediador, sendo um elo entre o conhecimento e o aluno, tendo como alicerce da sua prática o conhecimento prévio da turma para adequação do ensino do conteúdo a ser ensinado levando em conta:

- O reconhecimento da existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- A articulação e integração dos conhecimentos dos diferentes eixos do curso sem sobreposição de saberes;
- A adoção de atitudes inter e transdisciplinar nas práticas educativas;
- A contextualização dos conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos;
- As estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam processos amplos e significativos de aprendizagem;
- Os processos de avaliação formativa e somativa;
- E o valor da interação professor-aluno.

c) O tratamento pedagógico dos conteúdos baseado na adoção de práticas condizentes com as peculiaridades de cada disciplina, sendo ressaltado:

- A participação ativa dos sujeitos no processo de formação técnico- acadêmica;
- O estímulo à leitura como instrumento de ampliação e atualização de conhecimento de área;
- A realização de atividades científicas a partir da produção de textos, experimentos tecnológicos, participação em eventos científicos e outras metodologias capazes de promover novas indagações científicas que favoreçam a apropriação do conhecimento.

Não obstante, em cada disciplina o docente é orientado a utilizar os meios que melhor convier para que o ensino e a aprendizagem ocorram satisfatoriamente. Nesse sentido, fica a cargo do professor especificar em seus planos de ensino as atividades práticas e teóricas dentro da carga horária destinada à disciplina, detalhando os recursos utilizados e atividades a serem desenvolvidas, como por exemplo, o uso de laboratórios ou visitas técnicas, usando sempre as

melhores estratégias para favorecer uma aprendizagem significativa.

2.17 ATIVIDADES PRÁTICAS

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho as atividades práticas serão desenvolvidas nos laboratórios e espaços específicos da UNCISAL (Quadro 20) que atendam às demandas pedagógicas de disciplinas relacionadas diretamente com o Ciclo Profissionalizante.

As demais disciplinas têm como alternativa as visitas em Unidades de saúde e atividades práticas desenvolvidas pelos docentes desenvolvidas em Instituições conveniadas, como por exemplo, a Universidade Federal de Alagoas, tudo no intuito de trazer experiências diferenciadas para os alunos, fora da sala de aula.

Quadro 19. Locais das Atividades Práticas do curso.

Local		Atividade desenvolvida
	Laboratório de Habilidades	Aulas práticas de Doenças ocupacionais e PCMSO/ Primeiros Socorros
	Laboratório de Segurança do trabalho / Eletricidade e Medidas Elétricas	Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações; Gestão em Segurança do Trabalho/ Técnicas de Medição.
	Laboratório de Cinesiologia e Ergonomia e Laboratório de Próteses ortopédicas	Fundamentos de Ergonomia
	Laboratório de Prevenção a Incêndio	Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro
	Espaços Digital I, II e III.	Aulas práticas de Informática, Desenho técnico e Projeto em Segurança no Trabalho (Acad).

Fonte: PROEG/ UNCISAL

As Atividades Práticas de Ensino do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho são regidas pelo Regulamento das Atividades Práticas de Ensino (Anexo K).

2.18 AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um processo contínuo e articulado de construção do conhecimento na relação estabelecida entre os discentes e as/os docentes. Fundamenta-se numa concepção pedagógica que se concretiza no cotidiano da sala de aula, sem que esta resulte, imediatamente, na mensuração do rendimento escolar.

A avaliação explicitada no Projeto Pedagógico do Curso, como também, a concepção que os docentes têm sobre a ação educativa, deverá estar centrada na aprendizagem dos discentes, comprometendo-se com seu desempenho e com a construção do saber. Desse modo, não deve estar estritamente baseada em medidas quantitativas, deverá estar voltada para a apreensão dos fundamentos teórico-metodológicos trabalhados pelos discentes ao longo do curso, e para o desenvolvimento das suas habilidades e competências. A avaliação deverá ser realizada cotidianamente permitindo a aquisição e ou (re) construção do conhecimento, no processo ensino e aprendizagem.

Assim, a avaliação como processo, implica a realização de atividades e aplicação de instrumentos que permitam aferir e acompanhar o desempenho dos alunos/as nos processos de aprendizagem, bem como, a participação na sala de aula e na realização de exercícios individuais e grupais.

Em cumprimento ao Regimento da UNCISAL, ao Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Segurança do Trabalho e às orientações pedagógicas das Diretrizes Nacionais Curriculares, a avaliação da aprendizagem será realizada em caráter contínuo e processual, na mediação dos processos de ensino e de aprendizagem: abrangerá os aspectos de assiduidade e de rendimento escolar, por meio da observação e do acompanhamento contínuo do desempenho do aluno e dos resultados por ele obtidos, em exercícios individuais e/ou em grupo, projetos, relatórios, provas e demais atividades constantes nos Planos de Ensino das disciplinas.

Nessa perspectiva, o processo avaliativo dos acadêmicos do curso visa, não apenas medir o conhecimento, mas também, levar o estudante a tomar consciência da evolução de sua aprendizagem, por meio, de vários instrumentos, tais como: provas teóricas e práticas, seminários, oficinas, apresentação de projetos científicos, desenvolvimento de pesquisa, estudos de caso, portfólio, estudos dirigidos, atividades desenvolvidas no Portal Universitário, dentre outros, adequados às características de cada disciplina, a fim, de criar oportunidade para o discente consolidar o conhecimento de diferentes formas. Formalmente descrita nos planos de ensino e explicitada ao aluno logo no primeiro dia de aula, a avaliação, no curso Superior de Segurança do Trabalho, considera os aspectos cognitivos e de atitudes, a interação com colegas e usuários, a postura profissional, a participação nas aulas teóricas ou práticas e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e psicomotoras.

2.19 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os Estágios Supervisionados da UNCISAL estão de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, com o Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 013/11 de 06 de abril de 2011. Segundo esta Resolução, nos Cursos Superiores de Tecnologia o estágio não é obrigatório, contudo, entendeu-se que, no caso específico do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, este seria parte indispensável para a formação do graduando em sua totalidade. Isso porque, o estágio na área de Segurança do Trabalho permitirá ao aluno ter a aproximação necessária entre teoria e prática, através da sua inserção nos espaços laborais.

Dessa forma, as atividades de estágios supervisionados serão obrigatórias e serão regidas pelo Regulamento do Estágio do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho, podendo ser desenvolvidas, nas próprias Unidades da UNCISAL e, mediante celebração de convênios, com órgãos da administração pública, instituições de ensino e/ou pesquisa, entidades filantrópicas e de direito privado que proporcionem a experiência prática necessária ao aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano do discente. (Ver Anexo I- Regulamento do estágio do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho).

Além disso, o aluno conta com os Planos de estágio (Ver Anexo I) que detalham as etapas e

procedimentos do estágio, de forma a orientar o discente quanto a sua participação dentro do órgão concedente do estágio.

2.20 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Atividade Complementar é um componente curricular obrigatório prescrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais, normatizado, institucionalmente em seu Regimento Geral (UNCISAL, 2005) e pela Resolução CONSU nº 019/11 de 14 de junho de 2011.

Na UNCISAL é concebida como o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo aluno em atividades extracurriculares, de interesse para sua formação profissional, dentro e fora do ambiente acadêmico, especialmente nas relações com o mundo do trabalho, sendo pessoal e de sua livre escolha.

No Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho, considera-se "Atividades Complementares" aquelas que, guardando relação de conteúdo e forma com atividades de cunho acadêmico, represente instrumentos válidos para o aprimoramento da formação básica e profissional do futuro do Profissional, totalizando 80 (oitenta) horas que serão desenvolvidas no decorrer dos seis semestres do curso. Tais atividades estão relacionadas à participação em Congressos, cursos de idioma estrangeiro, monitoria entre outras atividades. O detalhamento e demais regulamentações para as Atividades Complementares seguem o regulamento estabelecido pelo curso (Anexo II – Regulamento das Atividades Complementares do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do trabalho).

O aluno deve apresentar, até a conclusão de cada período letivo, todos os certificados obtidos ao final de cada atividade para que as horas das atividades sejam devidamente computadas. O discente que não atingir a carga horária total dessas atividades não poderá colar grau, ficando estabelecido um prazo de mais um semestre letivo para completar o saldo de horas a cumprir.

2.21 AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEx)

As atividades de extensão permeiam a formação do aluno do CST em Segurança do trabalho. Durante sua permanência no curso deverá integralizar, no mínimo, 10% da carga horária total do curso, de atividades de extensão.

Neste curso, para fins de Curricularização, as atividades de extensão podem ser realizadas a partir do 1º período, em que o discente escolhe o(s) projeto(s) de extensão que deseja participar, desde que cumpra até o final do curso 252h necessárias de extensão para a sua formação. E a partir da nova matriz a ser implantada em 2026, serão necessárias 260h. A carga horária de cada projeto varia de acordo com a natureza do projeto e o proponente. Os projetos são ofertados por docentes não só vinculados ao curso de Segurança do Trabalho, bem como outros cursos da própria instituição. E os projetos estão de acordo a normatização da Pró-reitoria de Extensão da UNCISAL.

3. INFRAESTRUTURA PARA DESENVOLVIMENTO DO CURSO

O curso superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho desenvolve suas atividades acadêmicas e de gestão no prédio sede da Uncisal, localizado no bairro do Trapiche da Barra, Maceió. Este prédio possui 6 andares, com uma área total de 10.777,82 m². Nele também funcionam a Reitoria e as Pró-Reitorias acadêmicas administrativas, além das salas de aulas, laboratórios e demais estruturas que formam a sede administrativa e acadêmica da universidade.

De acordo com o PDI 2020-2024, as atuais instalações físicas da UNCISAL são as descritas apresentadas no Quadro a seguir:

Quadro 20. Instalações físicas do prédio sede da UNCISAL.

PAVIMENTO	ÁREAS
	Áreas comuns: – Recepção; – Banheiros masculino e feminino; – Auditório Emil Burihan; – Depósito – Almoxarifado; – Espaço de convivência; – Serviço de fotocópia – Restaurante universitário (implementação futura)

TÉRREO Área: 3.781,84 m²	Área acadêmica: – Controladoria Acadêmica; – Setor de Inspeção de Alunos; – Salas de aula; – Laboratório de Anatomia; – Laboratório de Habilidades I, II, III e IV; – Instituto do corpo; – Laboratórios de Pesquisa (biomagnetismo, citogenética humana, doenças infecto-parasitárias, multiusuário I, II e III, neurociências); – Sala de convivência dos pesquisadores; – Laboratório de Ensino Multidisciplinar (bioquímica, bromatologia, farmacologia e fisiologia humana) – Laboratório de Ensino: Microscopia I e II; – Salas de extensão: UNCISATI e Sorriso de Plantão
---	--

	Área assistencial – Salas de atendimento CER III; – Clínica de Fonoaudiologia (implantação futura);
	Área administrativa: – Reprografia; – Serviço de Informação Processual e Arquivo - SIPA. – Supervisão de Atenção e saúde e bem-estar (SASBEM)
1º PAVIMENTO Área: 2.974,82 m²	Áreas comuns: – Banheiros masculino e feminino, – Auditório Prof. Djalma Brêda; – Mini auditório Profa. Ana Raquel Mourão; – Sala de videoconferência Profa. Juciara Pinheiro.
	Área acadêmica: Salas de aula; Núcleo de inovação tecnológica (NIT); Biblioteca Hélvio Auto de Farias; Sala dos professores; Sala Coordenação dos cursos; Centros e núcleos
	Área administrativa: – Serviço de Administração do Campus – SAC
	Áreas comuns: masculino e feminino; - Refeitório

2º PAVIMENTO Área:
2.023,47 m²

Área acadêmica e assistencial:

- Salas de aula;
- Laboratório de Habilidades IV: Órtese, prótese e recursos terapêuticos;
 - Diretório Central de Estudantes – DCE;
 - Diretório acadêmico dos tecnólogos (DATEC);
 - Centros Acadêmicos;
 - Comitê de Ética em Pesquisa (CEP);
 - Coordenação do Mestrado;
 - Sala de reunião: colegiado e NDE;
 - Sala de Tutoria
- Laboratório de Prevenção e combate ao incêndio (futuras instalações)
 - Centro de Tecnologia

	Área administrativa: – Comissão Própria de Avaliação – CPA; – Supervisão de Tecnologia da Informação – SUTIN; – Setor de Passagens Aéreas e Diárias – PAE – Setor de Subgestão de Água Esgoto Energia e Telefonia Móvel e Fixa - SAET
3º PAVIMENTO Área: 1.845,09 m²	Áreas comuns: – copa; – Banheiros masculino e feminino; – Ouvidoria universitária.
	Área acadêmica e assistencial: – Sala digital I e II, – Núcleo de Apoio Psicopedagógico, – Núcleo de Educação a Distância,
	Área administrativa: – Recepção da Reitoria; – Reitora, Vice-Reitoria e Chefia de Gabinete; – Pró-Reitoria de Gestão Administrativa - PROGAD; – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGESP; – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação - PROEG; – Pró-Reitoria de Extensão - PROEX; – Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação- PROPEP; – Pró-Reitoria Estudantil - PROEST – Coordenação Jurídica - COJUR; – Comissão Permanente de Inquérito Administrativo; – Assessoria de Comunicação - ASCOM; – Assessoria de Governança e Transparência; – Assessoria de Relações Internacionais; – Gerência de Planejamento - GPLAN; – Gerência Financeira - GEFIN; – Setor de Vigilância.
4º PAVIMENTO Área: 105,40 m²	–Coordenação de Engenharia e Arquitetura – CEARQ.

5° PAVIMENTO Área: 105,40 m²	Laboratório de Audição e Tecnologia - LATEC
6° PAVIMENTO Área: 105,40 m²	Alojamento da Residência Multiprofissional.

CASA DE MÁQUINAS Área: 105,40 m ²	Casa de Máquinas.
ÁREA TOTAL - 10.777,82 m²	

Fonte: PDI Uncisal 2020/2024

Salas de aula

Concentradas em seu Prédio Sede, a UNCISAL dispõe de 28 salas de aulas, com capacidade para até 60 alunos. 18 salas estão localizadas no 1º pavimento, com área total de 715,05 m²; e mais 10 salas, no 2º pavimento, com área total de 616,64 m².

Para suporte e logística das atividades acadêmicas no contexto das salas de aulas, a UNCISAL disponibiliza quadro branco, *Wi-Fi*, recursos midiáticos, além de pessoal técnico administrativo para apoio aos docentes no uso desses recursos.

Destacam-se para cada um dos pavimentos, duas baterias de banheiros; sendo a primeira com 34,90 m² e a segunda com área de 34,48 m². Já, no segundo pavimento, constam mais duas baterias de banheiros, uma com área de 34,74 m² e outra com 34,60 m² de área de ocupação.

Laboratórios de Ensino

São utilizados como Laboratórios de Ensino, os Laboratórios de Segurança do trabalho/Medidas Elétricas e Eletricidade, Cinesiologia e Ergonomia, Laboratório de Órtese e Próteses e Laboratório de Proteção e Combate a Incêndio.

Os alunos farão a aplicação didática e prática de disciplinas:

- Fundamentos de Ergonomia;
- Prevenção e Controle de Riscos em Máquinas, Equipamentos e Instalações;
- Programa de Prevenção e Proteção a Sinistro;
- Gestão em Segurança do Trabalho;
- Técnicas de Medição;
- Doenças Ocupacionais e PCMSO;
- Primeiros Socorros.

Laboratórios e Equipamentos de Informática

O acesso às tecnologias de informação e comunicação aplicadas à saúde e o conhecimento das inovações tecnológicas atuais, é vivenciado pelo uso dos seguintes espaços:

- Laboratório de Informática localizado na Biblioteca, situado no primeiro pavimento do prédio sede e com capacidade para atender a vinte e um usuários simultaneamente;
- Espaços digitais 1, 2 e 3. Os espaços 1 e 2 estão situados no terceiro pavimento do prédio sede, e o espaço 3 no térreo. Todos os espaços com capacidade para atender a quinze usuários simultaneamente cada.

Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Não se utilizam laboratórios dessa categoria no Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Não se utilizam laboratórios dessa categoria no Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho.

Sala de Professores

Os professores se reúnem na sala dos seus respectivos Centros a qual conta com um espaço compartilhado de convivência com duas mesas grandes e uma sala privada para reuniões.

Espaço de Trabalho para a Coordenação do Curso

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho está localizada no primeiro andar do prédio sede, em espaço conjunto com as coordenações de cursos.

Biblioteca

A Biblioteca da UNCISAL cumpre a sua função de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão. O seu horário de atendimento ao público é das 7h30 às 21h45 de segunda-feira a sexta-feira, contando com os seguintes serviços e estrutura, de acordo com o PDI 2020-2024:

- Espaço físico para Estudos em Grupo (7 mesas, 28 cadeiras);
- Espaço físico para Estudo Individual (10);
- Sala de vídeo: DVD e TV, cadeiras (23);
- Sala de Informática: computadores (18) com cadeiras;
- Salão de Leitura: mesas (19), cadeiras (56);
- Rede sem fio.
- Atendente treinado na Língua Brasileira de Sinais – Libras (02);
- Pessoal técnico-administrativo: Assistente técnico-administrativo (05),
- Bibliotecário (02), Técnico em Recursos Humanos (01);

Os serviços oferecidos na Biblioteca são: Guia do Usuário, Consulta Interna, Empréstimo Domiciliar, Reserva de Material, Orientação à pesquisa bibliográfica e a pesquisa online, Normalização Bibliográfica, Catalogação da Publicação, Visitas Orientadas, Termo de Autorização para Publicação.

A política de atualização e expansão do Acervo da Biblioteca Central da Uncisal atende aos dispostos nas Resoluções Consu nº. 020/11 de 14 de junho de 2011 e nº. 08/2018, de 03 de maio de 2018.

Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, é um colegiado transdisciplinar de caráter consultivo, educativo e deliberativo. Tem por finalidade defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos

obedecendo aos pressupostos da Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde (CNS) e de todas as suas complementares. Atende a todos os cursos e órgãos suplementares do complexo UNCISAL, além de prestar atendimento a outras Instituições de Ensino Superior e Unidades Hospitalares do estado de Alagoas.

O CEP/UNCISAL está legitimado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), através da Carta Circular nº. 143/2017/CONEP/CNS/GB/MS, de 31 de março de 2017. Possui regimento próprio e sua composição está devidamente constituída através da Portaria UNCISAL GR Nº. 400/2018 publicada no DOE-AL em 28 de junho de 2018. Possui sua infraestrutura no prédio-sede pertencente à UNCISAL, a saber, Rua Dr. Jorge de Lima, 113. Trapiche da Barra, CEP.: 57010-382. A sala está localizada no primeiro andar.

Website: <https://cep.uncisal.edu.br>.

Correio eletrônico: cep@uncisal.edu.br.

Horário de funcionamento: diariamente no horário das 13h às 19h.

Controladoria Acadêmica

Responsável pelo gerenciamento do sistema das informações acadêmicas, arquivamento de documentos do ensino, emissão e registro de diplomas e certificados, a Controladoria Acadêmica é o órgão responsável pela formulação e desenvolvimento da política de controle acadêmico da UNCISAL.

Com base na legislação educacional e nas normas internas da instituição, as atividades de controle acadêmico são iniciadas com o ingresso do aluno na instituição através da efetivação da matrícula, seguida do acompanhamento de sua vida acadêmica e emissão de documentos, culminadas com a expedição de diploma quando da conclusão do curso.

Tecnologias de Informação e comunicação (TIC) no processo ensino- aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação constituem-se um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo de potencializar os processos de ensino–aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento aprendizagem–comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, no curso Superior de Tecnologia em Segurança do Trabalho, estão sendo utilizadas por docentes e discentes ferramentas como o Google *Classroom* e Moodle, que possibilitam: postagem de avisos, material didático, fórum e chat, propiciando maior comunicação

e, conseqüentemente melhoria do processo de ensino e aprendizagem. A maior vantagem destes sistemas é a possibilidade de os professores interagirem com os alunos de diversas maneiras como a aplicação de trabalhos, esclarecimento de dúvidas, além das demais possibilidades. Outra ferramenta que os alunos e os professores possuem é o acesso à biblioteca (VIRTUAL) on-line, podendo realizar pesquisa em livros, periódicos e bases de dados, acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como *Datashow* e outras mídias nos laboratórios de informática ou em sala de aula.

Tais formas de atualização do conhecimento por meio das TICs são oportunizadas aos alunos do curso, favorecendo a modernização dos conhecimentos e, por conseguinte, o aprendizado. Isto porque, as TICs garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovendo a interatividade entre docentes e discentes, por assegurar o acesso a materiais e aos recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitar experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAGOAS. **Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005.** Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - UNCISAL, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - UNCISAL e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 28 dez. 2005.

BRASIL. **Portaria nº 3.214, 08 de junho de 1978.** Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Brasília, DF, 1978.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Portaria nº 485, de 11 de novembro de 2005.** Aprova a Norma Regulamentadora nº 32 - Segurança e Saúde do trabalho em Estabelecimentos de Saúde.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 set. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia.** Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CES nº 436/01.** Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação - **Parecer CNE/CES nº: 277/2006.** Brasília, 2006.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.** Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro 2002. Institui as

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia.

VEIGA, Ilma P. (org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Disponível em <<http://pep.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/01/PPP-uma-constru%C3%A7%C3%A3o-coletiva.pdf>>. Acesso em: 06 fev. de 2018.

ANEXOS

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA DO TRABALHO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art.1º. O Estágio obrigatório ou supervisionado é o estágio definido como pré-requisito no Segundo projeto pedagógico do curso para aprovação e obtenção do diploma. É um componente curricular que obedecerá esta regulamentação e a lei do estágio - 11.788/2008.

Art. 2º. O estágio, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza.

Art. 3º. Todo estágio deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da Instituição de Ensino e pelo Supervisor Técnico da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º da Lei 11.788/2008, e por menção de aprovação final (§ 1º do art. 3º da Lei 11.788/2008).

Art. 4º. Em todo o decorrer da atividade de estágio supervisionado o discente deverá estar ciente e providenciar os seguintes documentos para o procedimento de concessão e conclusão de estágio:

I. Início do Estágio:

- Termo de Compromisso (conforme a Lei de Estágio no 11.788, de 25.09.08)
- Plano de Atividade

II. Durante o Estágio:

- Ficha de Acompanhamento de Estágio, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses.

III. Final do Estágio:

- Termo de Realização do Estágio;
- Relatório Final do Estagiário.
-

CAPÍTULO II TERMOS DO ESTÁGIO

Art. 5º. É assegurado ao estagiário:

Jornada de atividade do estágio de no máximo seis horas diárias e trinta horas semanais.

Uma duração do estágio de no máximo dois anos, exceto quando se tratar de estagiário com deficiência.

Recesso de trinta dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares, quando o estágio tenha duração igual ou superior a um ano. O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo facultativa a sua concessão, bem como a do auxílio- transporte.

Seguro contra acidentes pessoais, contratada pela concedente em nome do estagiário, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso.

Compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no Termo de Compromisso.

Art. 6º. Caberá à Concedente:

Prover instalações que tenham condições de proporcionar atividades de aprendizagem e segurança.

Celebrar Convênio de Estágio Supervisionado com a Instituição de Ensino;
Selecionar os alunos para realização do estágio supervisionado;

Efetivar o convênio com a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas (Concedente, Instituição de Ensino/Interveniente e o aluno), zelando pelo seu cumprimento;

Encaminhar o Termo de Compromisso a Coordenação de Estágio da UNCISAL, documento com o qual o aluno apresenta-se formalmente a Instituição, que por sua vez toma ciência a partir daquele momento do início das atividades de estágio do aluno.

Encaminhar o Plano de Atividades (modelos no Anexo C.1) a Coordenação de Estágio da UNCISAL, contendo as principais atividades a serem desenvolvidas pelo aluno, compatíveis com a habilitação do curso do aluno.

Designar um Supervisor Técnico para orientar e supervisionar o Estagiário, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, podendo apenas orientar e supervisionar até dez estagiários simultaneamente.

Encaminhar a Ficha de Acompanhamento de Estágio a Coordenação de Estágio da

UNCISAL, conforme o inciso VII do art. 9º da Lei 11.788/2008), com periodicidade mínima de seis meses.

Por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar o Termo de Realização de Estágio para a Coordenação de Estágio, indicando resumidamente as atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho do estagiário.

Art. 7º. Caberá à Instituição de Ensino:

Celebrar Convênio de Estágio Supervisionado com a Concedente;

Encaminhar alunos candidatos devidamente matriculados nos cursos da Instituição para o processo seletivo da concedente;

Efetivar o convênio com a celebração do Termo de Compromisso entre as partes envolvidas (Concedente, Instituição de Ensino e o aluno), zelando pelo seu cumprimento;

Avaliar as instalações da parte concedente do estágio;

Designar um Professor-orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário, e que emitirá parecer dos documentos do estagiário encaminhado pela concedente, tais como: Plano de Atividades, Ficha de Acompanhamento de Estágio e Termo de Realização de Estágio;

Designar a Coordenação de Estágio da UNCISAL para ser a responsável pelos procedimentos para concessão de estágio;

Agendar com o Supervisor Técnico e Professor-orientador uma reunião para acompanhar o desempenho do aluno nas atividades de estágio.

Comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

CAPÍTULO III CARACTERÍSTICAS DO ESTÁGIO

Art. 8º. O discente terá a oportunidade de escolher entre dois tipos de estágio:

TIPO 1 - Referente à Segurança do trabalho na área da Saúde; implicará num contato mais direto com a segurança do trabalho em Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) e a obediência à Norma Reguladora 32.

TIPO 2 - Comum a todas as áreas aplicáveis às normas que regem a profissão; o discente

poderá acompanhar práticas de segurança do trabalho de um modo mais geral, seguindo o perfil e os critérios das empresas concedentes (construção civil, industrial, etc.).

Art. 9º. Seja qual for o tipo de estágio escolhido, as atividades desenvolvidas durante o estágio devem se efetivar de segunda a sexta com carga horária mínima de 20h semanais (4 horas de trabalho diário) e máximas de 30h semanais (6 horas de trabalho diário).

Art.10º. Ao término das atividades o aluno/estagiário deverá totalizar 240h que deverão ser comprovadas por meio do atestado de estágio emitido pela concedente para que possa concluir suas atividades acadêmicas.

Art. 11º. O programa de estágio terá a duração mínima de 2 meses se ofertado 20h semanais, podendo ser prorrogados de acordo com a necessidade da concedente não podendo ultrapassar o período de 2 anos de acordo com a lei de estágio.

Art. 12º. As atividades deverão ser supervisionadas por um profissional da área. O Estágio Curricular poderá ser realizado nos turnos matutino e vespertino de acordo com a disponibilidade e programação da concedente.

Art. 13º. Em cada fase do estágio serão elaborados planos de estágio redigidos pelo próprio discente/estagiário junto ao Professor Orientador/Supervisor de Estágio, considerando o Plano de Ensino do Estágio e as especificidades da Unidade Concedente. Os modelos dos Planos dos dois tipos de estágio estão no Anexo A.

14º. O discente deve ainda redigir um Plano Individual de Atividades de Estágio, preenchido no Termo de Compromisso, documento no qual são registradas as atividades que serão desenvolvidas e que deverão estar de acordo com o currículo escolar

ANEXO II

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/AL.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. O seguinte regulamento tem por objetivo estabelecer os critérios e as formas procedimentais que orientam o processo de reconhecimento e validação das Atividades Complementares no âmbito do Curso Superior de Tecnologia em Segurança no Trabalho.

Art. 2º. Compreende-se no conceito de Atividades Complementares, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica realizada a partir do 1º. semestre de ingresso do aluno no Curso, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Art. 3º. Os objetivos específicos das Atividades Complementares são os de flexibilizar o currículo do Curso de Graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

CAPÍTULO II

DA COORDENAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. O Coordenador de Curso de Graduação será o responsável direto pelas Atividades Complementares de seu Curso e designará Professor Coordenador de Extensão, para coordenar as validações das Atividades Complementares.

Art. 5º. Compete ao Coordenador do Curso:

- I. Providenciar o protocolo da documentação entregue pelos alunos na Coordenação do Curso;
- II. Encaminhar os formulários e documentos comprobatórios ao Docente responsável pela Extensão;
- III. Registrar a carga horária das Atividades Complementares no Sistema Acadêmico;



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/Al.

- IV. Encaminhar, à época de conclusão do curso, o Formulário de Registro das Atividades Complementares à Controladoria Acadêmica, para fins de arquivamento.

Art.6º. Compete ao Docente Responsável pela Extensão:

- I. Conferir os documentos comprobatórios dos alunos, de acordo com os dados do Formulário de Registro das Atividades Complementares;
- II. Validar a carga horária de cada aluno, de acordo com o Quadro de Referência (Anexo)
- III. Entregar os formulários com a carga horária de cada aluno ao Coordenador do Curso e dar vistas aos alunos;
- IV. Analisar as solicitações de revisão da carga horária aproveitada, diante de requerimento desta natureza.

CAPÍTULO III

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 7º. Compõem as Atividades Complementares do currículo do Curso Superior de em Segurança no Trabalho, um total de 80 (oitenta) horas:

Grupo I – Atividades de Ensino e de Iniciação à Docência e Pesquisa

- a) Disciplinas optativas, até o limite máximo de 40 horas;
- b) Realização de Estágios não obrigatórios, até o limite máximo de 40 horas;
- c) Monitoria, até o limite máximo de 20 horas;
- d) Participação em grupos de estudos, projetos e programas de iniciação científica, até o limite de 20 horas;
- e) Programas de desenvolvimento e Integração Acadêmica com foco no ensino e na docência (Programa Institucional de Nivelamento), até o limite máximo de 10 pontos.

Grupo II – Atividades de Extensão:

- a) Ações de extensão (de iniciação, atualização e/ou treinamento e qualificação profissional), até o limite de 40 horas;
- b) Programas de desenvolvimento e Integração acadêmica com foco na extensão (Ligas Acadêmicas, etc.), até o limite de 40 horas;



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/Al.

- c) Congressos e Conferências, até o limite de 20 horas;
- d) Seminários e Ciclos de Debates, até o limite de 10 horas;
- e) Exposições, eventos esportivos e festivais, até o limite máximo de 10 horas.

Grupo III- Publicações Técnico - Científicas:

- a) Artigos publicados em periódicos científicos, até o limite de 40 horas;
- b) Artigos publicados em periódicos técnicos, até o limite de 40 horas;
- c) Monografias não curriculares, até o limite de 20 horas;
- d) Participação em concursos, exposições e mostras técnico-científicas, até o limite de 20 horas.

Grupo IV – Aperfeiçoamento de Língua e Linguagem:

- a) Curso para aperfeiçoamento de Língua e Linguagem, até o limite de 40 horas.

Grupo V – Representação Estudantil:

- a) Conselhos, Órgãos Colegiados, Diretórios Acadêmicos, Comissões, Associações, até o limite de 40 horas.

§ 1º. As ações educativas desenvolvidas no âmbito do Estágio Curricular obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Curricular obrigatório.

§ 2º. Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, não terão validade para o cômputo de horas de Atividades Complementares.

§ 3º. A realização das Atividades Complementares deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do "abono de faltas".

§4º. É pré-requisito indispensável à validação das Atividades Complementares que o acadêmico apresente certificação alusiva ao evento.

Art.8º. É imprescindível a apresentação, pelo aluno, do Formulário de Registro das Atividades Complementares na Coordenação do Curso, no prazo estabelecido em Calendário Acadêmico, sob pena de não ser computado.



Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -UNCISAL
Campus Governador Lamenha Filho - Rua Jorge de Lima, 113 – Trapiche da Barra, cep 57.010.300,
Maceió/AL.

Art. 9º. Somente serão objeto de pontuação as atividades concluídas, ficando vedada a pontuação parcial.

Art. 10º. A comprovação das atividades e carga horária desenvolvida é de inteira responsabilidade do acadêmico.

Art. 11º. A Tabela de Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo, em consonância com a melhor aplicação do art. 2º. deste regulamento.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 12º. Este Regulamento entra em vigor a partir do ano letivo de 2017.

